

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E _____ GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO:

Supervisão

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Estadual de 1º grau

José Leite

ANO 1985 PERÍODO VII

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

ESTAGIÁRIOS:(AS)

*Catarina Ramalho
Gonçalves*

Índice

- 01 - Apresentação
- 02 - Pensamento
- 03 - Dedicatória
- 04 - Agradecimento
- 05 - Despedida
- 06 - Desenvolvimento
- 07 - Conclusão
- 08 - Bibliografia
- 09 - Anexos - Nº 1 Plano de ação
 - Nº 2 Autocrítica do professor
 - Nº 3 Técnica de descontração
 - Nº 4 Relações humanas em educação
 - Nº 5 Técnica: Quem é Quem
 - Nº 6 Passos básicos para aula de leitura
 - Nº 7 Estágios da aprendizagem em leitura
 - Nº 8 Vivência da linguagem oral
 - Nº 9 Como ensinar Estudos Sociais na 1ª série
 - Nº 10 Ficha de sondagem
 - Nº 11 Atividades para o período preparatório pré-escolar
 - Nº 12 Questionário
 - Nº 13 Importância da recreação
 - Nº 14 Corridas e jogos
 - Nº 15 Músicas
 - Nº 16 Evasão X Repetência
 - Nº 17 Boa noite Cristo
 - Nº 18 Organograma

Catarina Ramalho Gonçalves.

9/

Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Habilitação em Supervisão Escolar

1.985, 01

Período VII.

Relatório das atividades desenvolvidas do estágio
Supervisionado no ensino de 1º grau.

Centro de **F**ormação de **P**rofessores
Departamento de Educação e Letras.
Campus V Cajazeiras - PB.

Conceição, 01 de Agosto de 1.985.

Identificação

Escola de Atuação: Escola Estadual de 1º Grau
"José Leite," Conceição - PB. ✓

Administrador: Terezinha Leite Martildes

Supervisor: Maria do Socorro Sousa Leite.

Grau de Ensino: 1ª fase do 1º Grau.

Turnos de funcionamento: Manhã: 7:00 às 11:00hs.

Tarde: 13:00 às 17:00hs.

Dedicatória

9/

A minha mãe, meu respeito e minha gratidão
pela dedicação, amizade e sapiência na difí-
cil tarefa de conduzir-me.

Agradecimentos

Obrigado, Senhor, por ter acompanhado todos os meus passos me dando a capacidade e a coragem de poder realizar ao longo dos dias com segurança bem estar e paz de espírito. este trabalho.

O meu abraço fraterno a todos que compõe a Escola Estadual de 1º Grau "José Leite".

Pensamento

Educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi optar pela segurança do compromisso pela felicidade a tradição ou ao contrário, fazer frente a ordem estabelecida e correr o risco da aventura, querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa.

Moacir Gadotti.

✓

" A MINHA DESPEDIDA "

Aos colegas, com os quais vivemos juntos tantas horas e carregamos a maraca das experiências comuns que tivemos, partamos confiantes em busca de novas lides, no exercício de nossa profissão.

Que esse adeus ressoe sempre em nossos corações, pelo reflexo da saudade que já se faz presente.

Para aqueles que por motivos vários, nos deixaram, o nosso abraço e a esperança de um reencontro.

A nossa amizade àqueles ^{que} nos quiseram bem,

o nosso perdão àqueles que por motivos alheios à nossa vontade, não nos compreenderam.

Catarina Ramalho Gonçalves

- Estagiária -

Relatório

Faltou a introdução do relatório

Consta neste relatório todo trabalho desenvolvido no estágio supervisionado, realizado com duração de 220 horas aula na Escola Estadual de 1º Grau "José Leite" na cidade de Conceição- PB.

Inicialmente vale resaltar que todas as atividades realizadas durante o mesmo foram planejadas individualmente proporcionando condições favoráveis para o desenvolvimento da capacidade criativa dos professores.

O primeiro passo foi ter uma conversa com a supervisora para informar o meu retorno as atividades do período de estágio.

Através de um diálogo com os professores informei que passaria a trabalhar nas aulas departamentais com os mesmos.

Com base no plano de ação (Anexo I) passei a executá-lo iniciando empregando técnica de descontração com os professores em seguida fazendo uma distribuição de texto autocrítica do professor para leitura (Anexo II).

Aplicando uma técnica "quem é quem" em seguida fizemos uma leitura do texto Relações Humanas na Educação (Anexo III).

Sentindo a necessidade de uma melhor preparação dos professores em leitura, realizei um treinamento utilizando os textos "passos básicos para a aula de leitura" e "Estágios da Aprendizagem em Leitura, Vivência da Linguagem Oral" (IV e V).

Procurando incentivar os professores a ensinar Estudos Sociais na 1ª Série passamos a confeccionar cartazes para utilizar nas aulas (Anexo VI).

Orientando os professores do Pré-Escolar a maneira de utilizar a ficha de sondagem com os seus alunos para ter conhecimento de crianças com problemas físicos e mentais (Anexo VII).

Ensinando aos professores do Pré-Escolar a preparar aulas para desenvolver a coordenação motora, e a capacidade de perceber semelhanças, cores e posição (Anexo VIII).

Para conhecer a prática recreativa na Escola utilizei um questionário com Administrador, Supervisor, Professor e alunos em seguida fiz uma distribuição de texto "Importância da Recreação, Corridas, Jogos e Músicas que passarão a servir aos professores

✓

para colaborarem com aulas recreativas (Anexo IX,X,XI).

Procurando fazer uma análise crítica dos problemas que levam à evasão e repetência nas Escolas procurando soluções através de estudo de dados coletados na Escola e consultando trabalhos diversos. 7.3 - - - -



C O N C L U S Ã O

Considero o estágio uma das atividades mais importantes, do Curso de Pedagogia, que merece maior atenção por parte dos coordenadores, uma vez que, a educação passa a ser vivenciada, exigindo ^{do} estagiário grande senso de responsabilidade, coragem e equilíbrio para vencer os obstáculos. É importante também, porque dar oportunidade ao estagiário de por em prática tudo o que aprendeu ao longo do curso e acrescentar a este todo o seu potencial de experiências, bem como, sentir de perto os problemas educacionais vigentes, passando forma por uma série de dificuldades, cujas determinações para poder superá-las dependem em grande parte da sua capacidade de atuação, por isto ele deve estar também preparado, para que não venha a fracassar.

O estágio não marca o fim de uma etapa, mas o início de uma profissão, pois é através dele que construímos o alicerce da nossa vida profissional; por esta razão procurei agir com responsabilidade, refletindo minuciosamente todos os problemas existentes na Escola Estadual de 1º Grau "José Leite", buscando acima de tudo a participação ativa dos professores, através de um trabalho integrado, com o objetivo de suprir pelo menos em parte, as deficiências do processo ensino-aprendizagem, de acordo com as minhas possibilidades.

BIBLIOGRAFIA

- = Bocha, Magdala Lisboa - "Leitura na primeira série", Ao livro Técnico S/A; Rio de Janeiro, 1.975.
- Marcozzi, Alayde Medeiros e outros - "Ensinando à criança", Ao livro Técnico S/A; Rio de Janeiro, 1.981.
- A didática na reforma do ensino - Maria de Fátima Gonçalves 'Castello - Livraria Francisco Alves - Editora S/A; Matriz' Rua Barão de Lucena, 43 - Rio de Janeiro.
- Freire, In Pesquisas Sociais e Ação Educativa, 1.985.
Revista Mundo Jovem, Junho 1.984.
- Peixoto, Maria Angelita - Habilitação de Estudos Sociais, Editora Nacional, Rio de Janeiro, 1.964.
- Lima, Vitória de Oliveira.
- Cunha, Luiz Antonio.
Educação e Desenvolvimento Social no Brasil 5ª Edição - Rio de Janeiro - F. Alves - 1.980.
- Levin, Henry M.
Educação e desigualdade no Brasil Ed. Vozes, Rio de Janeiro - 1.984.
- Pilette, Nelson
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau Ed. Ática - São Paulo, 1.984.

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA

SETOR EDUCACIONAL

FICHA DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA SUPERVISÃO
DE 1º GRAU.

MÊS : _____

ANO : _____

SUPERVISOR ESCOLAR : _____

CIDADE _____ MUNICÍPIO _____

Recreação

Técnica. Desenho com música.

Objetivo. Despertar o ato criativo e de concentração no grupo.
Produzir influências de relax e descontração.

Ao de uma música de estilo lento ao qual produzirá ' concentração e naturalidade, o aluno poderá soltar ' a sua imaginação dando forma a rabisco.

Duração. No espaço de 10m. depois haverá uma exposição de tra
nalho e avaliação.

Observa o modelo criativo de cada elemento.

Material. Lápis grafite.

Papel sem paltas.

Uma fita cásete ou um disco.

Borracha.

Lápis de cores.

AUTOCRÍTICA DO PROFESSOR:

Para empreender mudança válida e comportamento, o professor tem de fazer uma avaliação honesta do seu trabalho. Precisa perguntar se, antes de mais nada, se gosta do que faz. Sendo resposta negativa, é o caso de saber procurar em que outros campos poderia exercer sua atividade: na administração Escolar, num instituto de pesquisas etc. Estamos convencidos de que um mestre insatisfeito consigo mesmo prejudica profundamente a si próprio e aos alunos.

Depois o professor precisa observar cuidadosamente seu modo de trabalhar, anotando pontos que considera falhas e tentando encontrar as razões da falta de âmbito. Isso, porém, só dará resultado se houver absoluta sinceridade e o mestre estiver realmente disposto a admitir seus erros.

Para auxiliar os mestres nessa tarefa, apresentaremos aqui algumas das conclusões a que chegou uma pesquisa realizada em 1.962, em essolas que atendiam crianças de meio subdesenvolvido. Colocamo-la aqui por achar que há muita semelhança entre as deficiências que ela aponta e os problemas que encontramos ainda agora em nosso magistério.

Essa pesquisa relacionou, em primeiro lugar, as características dos professores cujo o trabalho era deficiente:

a) Falta de espontaneidade, Flexibilidade, Imaginação—Esses professores tomavam atitudes artificiais e ensaiadas, porque se sentiam inseguros diante dos discípulos. Pela mesma razão procuravam a ter-se a comportamentos rígidos e inflexíveis: na verdade, não sabiam como agir em situação inesperadas.

b) Falhas na comunicação de conceitos—repetindo apenas o que vinha nos livros, esses mestres dificilmente conseguiam tornar claros e significativos certos conceitos, eles eram incapazes de criar exemplos próximos da experiência dos alunos de variar o modo de abordagem de uma definição. Sentiam, inclusive, dificuldades em dar a explicação de modo diferente quando algum ponto ficara obscuro, pois não conseguiam descer ao nível do aluno e, quase sempre, repetiam o que já tinham dito, deixando na mesma aqueles que haviam entendido.

c) Pouca atenção as experiências anteriores das crianças—Os professores pouco se preocupavam com o que os alunos realmente sabiam, e não verificavam nunca se eles tinham base para acompanhar o programa. Achavam que nada tinham a ver com o que fora ensinado no ano anterior, considerando inadmissível voltar atrás, mesmo se os jovens tivessem necessidade disso para entender o que estavam estudando. Na verdade, esses mestres limitava-se apenas a repetir maquinalmente uma série de noções "cumprindo sua obrigação" com o mínimo de esforço. Não procuravam saber se os alunos assimilavam mesmo o que estavam ouvindo, e exigiam deles apenas uma "decoreba" inútil e empobrecedora.

d) Demonstração de cólera, Ironia, Irritação—Naturalmente esses professores não reconheciam as próprias falhas e culpavam a "burrice" dos alunos, quando estes não aprendiam alguma coisa. Na verdade estavam projetando para fora de si mesmos as próprias deficiências.

- ✓
- e) Muito tempo dedicado a tarefa de rotinas—Esses mestres precisavam encher o tempo de sua aulas e, por isso, demoravam muito para fazer a chamada, distribuir material de trabalho e etc.
 - f) Dificuldade em mudar de atividades—ou em adaptar o plano de aula às circunstâncias do momento—tais professores limitavam-se, frequentemente, a repetir o que vinha nos livros, sem nada próprio e sem aproveitarem os interesses reais da criança no momento. Formavam rotinas a que se agarravam com unhas e dentes, entrando em pânico sempre que alguma coisa vinha perturbá-los.
 - g) Muita ênfase na quantidade dos exercícios—crendo dominar melhor os alunos, obrigando-os a trabalhar intensamente, tais mestres exageravam no número de exercícios. Na verdade criavam, para si mesmo, sério problema que era o do controle dessas tarefas a que os discípulos procuravam fugir por todos os meios, considerando-as desinteressantes e, a maior parte das vezes, inutilmente repetitivas.
 - h) Imposição de padrões pessoais de comportamento—incapazes de entender a motivação dos estudantes, e inseguros diante deles, esses professores quase sempre impunham padrões de conduta rígidos e arbitrários, exigindo comportamento inteiramente anti-natural: silêncio absoluto, atenção constante, ausência de reações críticas etc.
 - i) Uso de medidas disciplinares arbitrarias—Esses não levam nunca em consideração as diferenças individuais e castigavam a todos do mesmo modo sem nem se quer se informarem, com precisão, da falta cometida.
 - j) Atmosfera da classe altamente competitiva ou enfadonha—geralmente criava-se em sala um ambiente de 'guerra', em que alunos e professor viviam em oposição, ou se caía em rotina extremamente cansativa e estéril.
 - l) Insuficiente capacidade para aceitar interações entre os alunos—esses professores, sempre em guarda contra os outros, não tolerando que os alunos mantivessem entre si qualquer tipo de diálogo, não lhe deixando nunca a iniciativa numa tarefa e preferindo exercer autoridade centralizadora e absolutista.
 - m) Emprego de crítica destrutiva e irônica—qualquer resposta errada de um aluno gerava, nesse tipo de professor, um sarcasmo amargo ou uma crítica pessoal e ferina, em vez de encorajamento e crítica construtiva.

Vejamos agora, as características dos professores considerados eficientes e bem sucedidos.

a) Ausência de rigidez—nada era duro e inflexível como esses professores. Frequentemente a aula tova rumos inesperados, pois eles aproveitavam sempre os interesses dos alunos e percebiam quando eram útil deixar de lado o que tinham planejado para atender a os desejos da turma. Eram, inclusive, capazes de alterar todo um plano, se pressentissem que o grupo não tinham condições de acompanhar com proveito o programa elaborado, voltando a explicar noções que, teoricamente, já teriam estar dominadas.

b) Interesse, entusiasmo, dedicação ao trabalho—preocupavam-se com os alunos como seres humanos, e estavam procurando sempre meios de ajuda-los a progredir sentindo-se, plenamente realizados quando algum deles mostravam ter aproveitado a orientação recebida.

c) Grande preocupação pelos os interesse da criança—sempre alertas as reações dos discípulos, procuravam mantê-los interessado na aula desceendo ao seu nível e a sua idade, explorando assuntos que

tivessem importância para eles, não deixando nunca suas perguntas sem respostas e dando atenção especial a seus problemas.

- d) Apoio e incentivo às crianças—nunca usavam a crítica destrutiva, e as punições só eram empregadas como último recurso e sempre com o consentimento do grupo. Suas armas eram o estímulo e a dedicação, que geravam a amizade e o desejo de agradecer.
- e) Usos de normas claras, elaboradas com o grupo—em vez de impor padrões de comportamento, esses professores criavam as regras de conduta em conjunto com os alunos, cuja opinião era respeitada e discutida com honestidade.
- f) Firmeza e coerência de atitudes—tais professores não perdiam tempo com longos sermões, ou repetindo constantemente ordens e ameaças. Limitavam-se a cumprir invariavelmente o que dissessem, mantendo lógica perfeita nas suas atitudes. Quando erravam, reconheciam o erro e voltavam atrás, procurando corrigir-se e dando aos alunos a mesma oportunidade, sempre que estes cometiam um engano.
- g) Interação entre os alunos—estimulavam a interação entre os alunos sempre que ela era construtiva, procuravam descentralizar as atividades da turma, distribuindo tarefas e assumindo o papel de orientador de trabalho.
- h) Atmosfera da classe permissiva e interessante—trabalhavam sem se preocupar em reprimir constantemente as manifestações naturais dos alunos. Não havia silêncio absoluto, mas o ruído de fuso reinante na sala era indício de interesse pelo trabalho, e não de "bagunça": os alunos tinham liberdades para dar opiniões e para dar esclarecimentos maiores, sempre que achassem útil a esse procedimento. Em fim, tudo que contribuisse para um trabalho mais profundo e eficiente era permitido.
- i) Padrões de interesses fixados com o grupo—esses professores consultavam a turma frequentemente, avaliando as tarefas realizadas e planejando as atividades futuras.
- j) Ênfase na qualidade dos exercícios—em vez de preocupar-se excessivamente com o número ou o tamanho dos exercícios, esses professores dava atenção especial à sua qualidade: o aluno fazia tarefas curtas, mas que exigiam compreensão profunda da matéria, e não mera repetição decorada.

Segundo a mesma pesquisa, as consequências de um bom relacionamento professor-aluno eram:

- a) Aumento da aprendizagem formal.
- b) Desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao processo de aprendizagem como um todo.
- c) Possibilidade de comunicação em nível mais profundo e mais rico em significados.

O professor faz uma auto-avaliação.

Procure ser profundamente honesto nas respostas e não tente enganar-se a si mesmo. Pense bem, faça um esforço para lembrar fatos que justifiquem suas palavras e, caso tome resoluções sérias, coloque-as imediatamente em prática;

- 1) Eu sou pontual?
- 2) Eu planejo meu trabalho?
- 3) Eu repito sempre as mesmas aulas?
- 4) Eu procuro ler e atualizar-me?
- 5) Eu gosto de experimentar novas atividades?

- ✓
- 7) Eu enfrento, com calma, os problemas que surgem em sala?
 - 8) Eu cuido da minha aparência?
 - 9) Eu acredito que com amor autêntico, e sério tudo se resolve e tudo se constroi?
 - 10) Eu sou amável e compreensível com ~~os~~ os meus alunos?
 - 11) Eu procuro conhecer-me a mim mesmo?
 - 12) Eu gosto do meu trabalho? porquê?
 - 13) Eu faço tudo que posso ou apenas o estritamente necessário?
 - 14) Eu tenho a versão a algum aluno? Porquê?
 - 15) Eu conheço bem? eu procurei saber o motivo de seu comportamento? eu me esforcei para compreendê-lo?
 - 16) Eu conheço bem meus alunos em geral?
 - 17) Eu aceito meus colegas como eles são? eu procuro ajudá-los?
 - 18) Eu examino com atenção as críticas feitas ao meu trabalho? procuro honestamente reconhece-las quando são válidas?
 - 19) Eu me entressso pelo trabalho de meus colegas?
 - 20) Eu aceito, quando possível, alguma tarefa extraordinária?
 - 21) Eu respeito a autoridade dos diretores? procuro colaborar, obedecendo-lhes ou dizendo francamente porque considero injusta determinada desisão?
 - 22) Eu acho que cabe a mim, em primeiro lugar resolver os problemas de sala? procuro fazê-lo com boa vontade?

Se você leu esse texto com atenção, já sabe quais as respostas que se esperam de um professor autêntico. Se não gostar de ser professor, abandone o magistério. Certamente você tem inúmeras qualidades e será muito mais feliz e realizada quando as fizer frutificar em outro trabalho que lhe agrade mais. Não se sacrifique inutilmente nem faça infelizes os seus alunos. O mundo está cheio de outras pessoas e outros lugares que precisam de você e que estão a sua espera: há muitos caminhos abertos à sua frente, basta abrir os olhos, decidir-se e enveredar por eles.

Texto extraído do livro "A didática na Reforma do Ensino" - Maria de Fátima Gonçalves Castello - livraria Francisco Alves Editôra. S.A. Matriz - Rua Barão de Lucena, 43 - Rio de Janeiro^{FR}.

✓

TÉCNICA: Quem é Quem

- Objetivos.
- a) Começar a integração do grupo, partindo de algo fundamental: conhecer-se mutuamente, iniciando a 'relação interpessoal;
 - b) Romper o gelo desde o princípio, afim de desfazer tensões;
 - c) Demonstrar que nenhum membro do grupo pode passar despercebido;
 - d) Dar uma primeira idéia dos valores pessoais dos membros participantes.

Tamanho do grupo:

Vinte e cinco a trinta membros.

Tempo exigido:

Quarenta e cinco minutos, aproximadamente.

Ambiente físico:

Uma sala bastante ampla com cadeiras para acomodar todos os integrantes.

Processo :

O animador inicia, explicando que o exercício que será realizado exige que todos se sintam à vontade. Isto obriga que todos saibam QUEM É QUEM. Não se chegará a um conhecimento grupal, a não conhecendo os indivíduos. Isto é possível conseguir de várias maneiras. O que se pretende com este exercício é a apresentação a dois, para isso:

I: O animador solicita que os membros participantes formem subgrupos a dois, preferencialmente com parceiros desconhecidos;

II: Durante uns seis a sete minutos, os subgrupos formados se entrevistam mutuamente;



IV. Nenhum poderá fazer sua própria apresentação.

V . Cada membro participante deve permanecer atento e verificar se sua apresentação, feita pelo colega, é correta e corresponde aos dados forneci - dos;

VI. A seguir, o animador pede aos participantes ' que se manifestem sobre a apresentação feita pelo colega e sobre o valor do exercício.

RELAÇÕES HUMANAS EM EDUCAÇÃO

1 - INTRODUÇÃO

Relações humanas é a denominação genérica dada aos diversos TIPOS DE RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS, entre estas e os grupos humanos Sociais e ainda entre grupos e quaisquer outros. Nesse sentido sempre há contacto humano e interação entre duas ou mais pessoas, há relações humanas.

Todos os setores de atividades humanas enpenham-se, em, hoje, no estudo e nas soluções dos problemas de relações humanas. Pode-se afirmar que são os problemas mais comuns, ao mesmo, tempo os mais graves o contexto da vida modera e empurra as pessoas para as diferentes e maiores exigências do relacionamento. Contudo sem número de fatores concorrem para que as pessoas juntas, não se encontrem. Isto sem dúvida, agrava, ao invés de facilitar o relacionamento.

Para compreender e praticar relações humanas há que conhecer e levar em conta; a personalidade ~~Social~~ e as motivações sociais da pessoa e do comportamento individual, seu comportamento social e as motivações sociais de interação humana, as características, e as dimensões e fatores inerentes aos grupos humanos e sociais, bem como, sua dinâmica própria e o bom relacionamento exige uma profunda mudança nos processos de aprendizagem. Exige uma aprendizagem vivencial. Por sua vez o bom relacionamento é o "clima" da supervisão.

II - REQUISITOS para um bom relacionamento na escola.

A - Atividades de objetivos e interesses muito importante para o relacionamento. Como podemos esperar que dois indivíduos sejam bons companheiros de viagem, se um quer ir para o Norte e o outro para o Sul? da mesma maneira acontece na escola. Se o diretor por exemplo, tem como objetivo desenvolver integralmente o aluno, e o professor quer ganhar apenas dinheiro ou passar o tempo, é difícil haver bom relacionamento. A tarefa do líder é então, levar, todo o pessoal de escola a querer, realmente, desenvolvimento integral do aluno e seu ajustamento ao meio. Se alguém não consegue se interessar por isso, abandone a profissão, pois do contrário, além de tolher o desenvolvimento dos outros, tolhe o seu próprio desenvolvimento já que não havendo interesse, não há aprendizagem, não há melhora.

B- A falta de oportunidade para trocar idéias pode ser causa de um relacionamento deficiente. Como podemos saber se os nossos objetivos são idênticos ao das pessoas que conosco trabalha, se nunca expressamos as nossas idéias e não discutimos? quantas vezes, conversando descobrimos, temos na pessoa um aliado ou alguém com idéias diferentes os mesmos, opostas as nossas.

C- Segurança-Sentir-se seguro é uma necessidade básica da pessoa humana. Por isso, o diretor, o supervisor e todos envolvidos no processo educacional devem preocupar-se sempre em aumentar a segurança da equipe, não apenas no diz respeito ao conteúdo e aos métodos mas também nos outros aspectos, como por exemplo, os administrativos, cada um de nós apesar de adultos, é ainda um pouco egocêntrico. Tendemos a gostar das pessoas que zelam pelos nossos interesses.

D - Dar oportunidade aos membros do grupo para tomar decisões valorizar a sua capacidade para trabalhar corresponder à satisfação de suas necessidades, principalmente na que é básica da pessoa humana: ser aceito e reconhecido pelo grupo. Daí a sua importância para um bom relacionamento humano.

E - O planejamento dos trabalhos, inclusive os de ordem administrativas, também ajuda a ter um bom relacionamento humano, pois caso contrário, a pessoa que está em posição hierarquicamente inferior; revolta-se, o que tem a fazer, como fazer e por que fazer.

F - Quanto a ética, parece-nos desnecessário mostrar sua importância para um bom relacionamento, não só em situação em escola, como em qualquer situação. Ética, implica entre grupos ou outras coisas, evitar cortar a palavra de quem fala, tratar com cortesia, controlando suas reações agressivas, evitando ser indelicado ou mesmo irônico; evitar o "pular" por cima de sua chefe imediato quando o fizer, dar uma explicação e evitar tomar a responsabilidade atribuída a outro, a não ser a pedido desta, ou em caso de emergência.

G - Boas relações humanas na escola, implica também conhecimento. Isso nos ajuda a conhecer melhor os outros, desde que, sem esquecer as diferenças individuais, façamos a diferença do que aprendemos através da nossa própria experiência, para agir em relação aos outros. Um dos motivos mais fortes da falta de relacionamento humano é que ninguém conhece ninguém como já disse um cronista brasileiro.

H - Sinceridade é outro requisito para o êxito da Relação humana, pois, falsas atitudes de relacionamento, em vez de ajudarem, pioram a situação já que a pessoa adulta descobre que quando há sinceridade há atitudes expressas.

III - O QUE DIFICULTA O BOM RELACIONAMENTO NA ESCOLA

A burocracia de trabalho administrativo, rotineiro e, por que não extaforante as vezes, o diretor afunda-se na interpretação das leis, na elaboração de mapas de movimento, no controle de frequência, na conservação do imobiliário escolar, na fiscalização da limpeza do prédio não lhe sobrando tempo para cuidar do elemento humano, do professor, do aluno com seus problemas e dificuldades escolares. Limitando contato

- Tornar-se acessível aos professores
- Conservar os professores informados do regulamento do ensino no Estado e nos planos comuns de trabalho na escola através de estudo em grupo.

- Permitir diferenças de opiniões profissionais entre os membros do professorando e tratar, essas diferenças de modo pessoal e objetivo.

- Dar caráter informal as reuniões de professores.
- Dar oportunidade a cada professor para liderar atividades pois, além de ajuda-los a desenvolver a sua capacidade de liderança, leva-o a sentir-se lisonjiado e, conseqüentemente, mais motivado para o trabalho.

- Encorajar os professores a assumir em liderança para es

Melhorar ✓
V - O QUE O DIRETOR PODE FAZER PARA SEU RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS

-- Procurar conhecer pessoalmente, os alunos, fazendo um esforço para gravar-lhe o nome e a fisionomia.

- Dar-lhe acesso a diretoria, para confidências, trocas de idéias.

- Participar algumas vezes das atividades livres dos alunos, tais como jogos, brinquedos de roda, mesmo sem saber, deixando que os alunos "gozem" um pouco da inabilidade do diretor para aquela atividade.

- Pedir opinião dos alunos em alguns assuntos, como realização de campanhas, festas etc...

- Evitar violar confidências feitas pelos alunos

- Ter firmeza e delicadeza ao dar ordens.

VI - O QUE OS DIRETORES PODEM FAZER PARA MELHORAR O RELACIONAMENTO DA ESCOLA COM OS PAIS

- Ter contatos isolados ou conferências individuais com os pais.

- Promover círculos de pais e mestres

- Incentivar professores e alunos a convidarem pais e pessoas da comunidade para entrevistas sobre a profissão delas ou assuntos por eles denominados.

Catarina Ramalho Gonçalves
Estagiária.

" ESTÁGIOS DA APRENDIZAGEM EM LEITURA "

Quer na Escola, quer na vida fora da escola a leitura desempenha arte importantíssima. A todo momento ela é necessária nas mais variadas situações, requerendo do leitor uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes. Ensinar a criança ler usar a leitura como proveito, é uma das maiores e mais sérias obrigações como também uma das mais agradáveis.

A aprendizagem de leitura é constante, contínua e ascendente começa vagarosamente em pequena escala, mas toma impulso e se expande cada vez mais. Ganha, então, o aprendiz, grandes e variadas possibilidades.

Como qualquer aprendizagem, o professor não pode exigir do aluno se não aquilo que ele pode dar; não pode também retardar seu desenvolvimento. Cada criança tem uma maneira que lhe é peculiar de uma cadência própria de progresso, que não pode ser ignorada.

De um modo geral, os estudiosos conhecem que se progride em leituras e estágios: Russel, uma das maiores autoridades em leitura aponta estágios: o de preparação: o do desenvolvimento rápido o do desenvolvimento gradual, o de expansão e o de aperfeiçoamento.

ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO

Do nascimento em diante, a criança ganha a base necessária para render e ler com sucesso. Tal base é produto de experiências e maturidade. Depende vários fatores, entre os quais se destacam: idade vital, vivências, ajustamento social e emocional, linguagem oral, fatores físicos, discriminação auditiva, hábitos e habilidades especiais e interesses em aprender a ler.

Um bom programa, com atividade que visam o desenvolvimento dos fatores necessários, possibilita o sucesso em leitura a toda criança que tenha capacidade mental para reagir aos símbolos impressos. Segundo Harris, pelo simples fato de se tornar a preocupação de não ensinar formalmente à criança antes que ela seja preparada para isso, evita-se o retardamento ou fracasso da aprendizagem.

ESTÁGIO INICIAL

Depois que a criança já está pronta para aprender a ler, começa adquirir suas primeiras experiências com textos impressos. É um estágio lento em que o mais importante do que o número de palavras que a criança aprende é o conceito da leitura que ela ganha a sua atitude aos símbolos escritos. Um começo vagaroso, em que a ênfase seja focalizada de desenvolvimento do interesse e de gosto da leitura, assim como nas habilidades de interpretações, dá resultado compensadores ao fim. Penetrar o pensamento que os símbolos contém e não apenas decifra palavras, eis o objetivo que dirigir a criança. O reconhecimento de palavras só terá valor se elas fôrem atribuídas a um sentido.

ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO RÁPIDO

Esta é a época em que a criança ganha independência em leitura, pois que, tendo vencido o estágio inicial, já adquiriu habilidades básicas de reconhecimento de vocabulário e de penetração no pensamento do autor.

Ler, para a criança é um prazer. Ela se compraz com sua capacidade de interpretação e se entrega a leitura com encantamento, resultando daí um progresso em sua aprendizagem.

Grande será a responsabilidade do professor, pois o interesse das crianças só será mantido se eles lhes der assistência contínua, selecionando bem seu material de leitura, de acordo com nível dos alunos e suas experiências. Material muito difícil, técnicas fracas de ensino ou exigências muito grande, podem dar resultados desastrosos. O material de leitura deve ser fácil, variado e interessante, possibilitando à criança muitas vezes os vocábulos mais comuns em língua, que serão, ao fim, reconhecidos rapidamente. Poderá, então a atenção do aluno ser focalizada nas palavras chaves, para interpretação das frases.

Segundo Strickland, um bom programa de leitura no estágio de desenvolvimento rápido inclui:

1-ênfase no ensino de técnicas que possam tornar a criança independente em leitura.

2-Oportunidade para que a criança faça muitas leituras que lhe agrade.

3-Oportunidade para que a criança comente e ler com outras pessoas;

4-Oportunidades para a criança punir as leituras feitas pelo professor, que impulse seu interesse e sua imaginação que a encoragem a ler material de qualidade sempre melhor e que sejam exemplo de boa leitura.

O estágio do desenvolvimento rápido, geralmente, começa ao fim da primeira série e se estende a segunda.

ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO GRADUAL

Mais ou menos na terceira série, as crianças passam por um estágio de desenvolvimento gradual ou leitura. Seus interesses se expandem e para satisfazê-los elas se entregam a leitura de variados livros recreativos e informativos. Esperam-se que já sejam capazes de solucionar muitos dos problemas surgidos em estudos sociais e em ciências por meio de leitura. Conseqüentemente, o aluno depara com trechos em se encontram conceitos complexos de que aqueles com que já estava familiarizado. Surgem, então, vários problemas que terão que ser vencidos aos poucos como o da compreensão de trechos com linguagem técnica, e de compreensão de vocábulos específicos, a da localização de material informativo, o do ajustamento da leitura ao propósito visado e a da boa organização do material lido. É um estágio de formação de novas habilidades, o aluno continua o seu programa com, facilidade.

21

Como outros estágios, o professor observará grandes diferenças entre as crianças. Algumas prosseguirão mais rapidamente do que outras, dando a necessidade da organização da classe em grupos, para que todos possam receber a assistência de que necessitam. O professor deve estar atento para que as crianças não se impacientem por não podem satisfazer de repente seus interesses, e também para que não se contentem com o tipo imaturo de leitura. Material cuidadosamente selecionados em trechos técnicos evitarão tuas falhas.

ESTÁGIO DE EXPANSÃO DE INTERESSE E DE HABILIDADE

De posse das habilidades necessárias à localização, compreensão organismo de material informativo, a criança se sente animada a fazer leituras numerosas e variadas resultando daí expansão de interesse e um desenvolvimento de habilidades muito intenso.

As leituras silenciosas são mais frequentes do que as em voz alta e muito mais velozes.

O hábito ler para recreação se firma, tanto na escola, como fora dela, o aluno ocupa parte do seu tempo, lendo independentemente.

O mundo dos livros, está aberto para a criança, mas ela precisa de encorajamento e assistência para adquirir mais segurança.

De modo geral, este estágio corresponde ao fim da terceira e quarta série, estendendo-se, as vezes, à escola secundária.

ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO

Os anos que se seguem aos da escola elementar e mesmo aos da secundária, são de polimento e aperfeiçoamento, das habilidades de leituras e de diversificações de interesses. É um estágio que jamais chega ao fim. A pessoa que goata de ler e que já descobriu a riqueza que pode adquirir por meio de leitura, continuamente lê e continuamente aperfeiçoa suas habilidades de leitura.

Catarina Ramalho Gonçalves

Estagiária.

PASSOS BÁSICOS PARA AULA DE LEITURA

A aula diária de leitura comõe-se de certos passos básicos, apesar de certas divergências, quando há pormenores específicos em sua essência a base é a mesma: São geralmente citados seis passos principais.

- A- Preparação para a leitura
 - 1- Incentivação
 - 2- Apresentação das palavras novas
- B- Leitura silenciosa dirigida visando a compreensão
- C- Comentário de trecho lido
- D- Leitura Oral, com fins específicos
- E- Atividades relacionadas para desenvolver as habilidades de leitura.
- F- Atividades de enriquecimento para aplicação das idéias ganhas.

Preparação para a leitura

A preparação visa deixar a criança pronta para fazer a leitura do trecho. Consta de duas partes distintas: Incentivação e apresentação das palavras novas (Introdução do novo vocabulário)

1 - Incentivação consiste em despertar interesses para a leitura, deve ser feita de várias maneiras, conforme sugira o material como exemplo'

Relacionar as experiências da criança com o material que vai ser lido;

- Comentar sobre ilustração do trecho;
- Conversar ou ler algo relacionado com trecho.

Embora a incentivação seja o início da atividade ela deve perdurar através de toda a aula.

2 - Apresentação da palavra nova

- Quando as crianças ainda não tiverem habilidades para independentemente encontrar a pronúncia e o significado de termos novos alguns minutos devem ser dedicados a apresentação e discussão do sentido das palavras.

De várias maneiras podemos explicar as crianças o significado das palavras. exemplo:

- fazer com que os termos surjam de experiências;
- Dar oportunidade para que a criança leia descobrindo o sentido da palavra, pelo contexto;
- Explicar e discutir o significado dos novos termos
- Uso do dicionário

Leitura silenciosa dirigida

Antigamente achava-se que a leitura silenciosa era privilégio das fases mais adiantadas da aprendizagem. Hoje desde as primeiras aulas, há oportunidade para a leitura silenciosa.

21

Este tipo de leitura é mais comum na vida diária, oferece um processo mais rápido e atende às diferentes indivíduos. Além disso serve de fase preparatória à leitura oral, treinando a criança para o auditório e evitando frustrações.

Desde que os alunos estejam suficientemente preparados, pela incentivação e pela introdução das palavras novas deverão fazer a leitura silenciosa em trechos.

As crianças leem com mais compreensão e interesse quando sabem porque estão lendo, por isso, antes da leitura silenciosa, o professor deve definir bem o objetivo da mesma, como por exemplo: ler para,

- Achar a idéia principal
- Descobrir certos pormenores
- Verificar a sequência dos fatos
- Apreciar a reação dos personagens
- Avaliar o conteúdo, etc.

Comentário do trecho lido

Logo após a leitura silenciosa, o professor dirige o comentário sobre o trecho lido, orientando as crianças para que se expressem suas idéias e opiniões, demonstrando terem interpretado, certa e profundamente o pensamento do autor, quando surgir alguma dúvida, o texto deve ser lido, a fim de que se obtenha o esclarecimento necessário.

Leitura oral com fins específicos

Depois que as crianças lerem silenciosamente e fizerem o comentário da leitura silenciosa será feita a leitura oral.

A leitura em voz alta deve ser feita com certa fluência. A criança lê com cuidado, pronunciando as palavras. Articulando as sílabas observando a pontuação, treinando a leitura em unidades de pensamento.

Não é necessário que cada aluno leia um pedacinho um seguindo o outro. Basta poucos lerem oralmente, num dia, porque a leitura silenciosa que é muito importante já foi, feita por todos de várias maneiras, as crianças podem ser dirigidas para lerem ordenadas oralmente por exemplo:

- Ler oralmente a parte da leitura que responde a determinada pergunta;
- Ler para dramatizar um pedaço da história
- Ler para fazer perguntas
- Ler oralmente parte da história que mais apreciou, etc
- Dirigindo as crianças para lerem com objetivo definido tornando-se a leitura mais variada, interessante e útil.

2/

Em atividades relacionadas

As atividades relacionadas são importantes para o progresso das várias habilidades de leitura (principalmente das de análise e interpretação do sentido das palavras) e das diferentes habilidades de compreensão e do estudo. De modo geral são dadas após a leitura oral, podem contudo surgir noutro momento. Muitas vezes, são orientadas pelo professor.

Atividades de enriquecimento

As atividades de enriquecimento devem ser parte do trabalho diário e são também correlacionadas com a linguagem oral, estudos sociais e Ciências.

As idéias ganhas no trecho devem ser usadas pelas crianças de maneira criadora em outras atividades de linguagem como discussão, relatório, desenhos, excursão, música, dramatização, entrevistas, poesias, etc.

Nem todas as crianças precisam de todas as atividades de enriquecimento.

BIBLIOGRAFIA

- ^{Bispo}BACHA, Magdala Lisboa - "Leitura na primeira série. Técnico S/A, Rio de Janeiro, 1.975
- MARCOZZI, ^{Alayde}Alayde Madeira e outros - "Ensinando à criança", Ao livro Técnico S/A, Rio de Janeiro, 1.981.

VIVÊNCIAS DE LINGUAGEM ORAL

INTRODUÇÃO

Há predomínio, em todas as situações de vida humana de linguagem oral e da audição sobre os demais meios de comunicação este uso quase constante da linguagem oral faz dela um instrumento social de inigualável significação. Ser capaz expressar-se de maneira clara e inteligente é condição do sucesso e ajustamento social.

Assim como na vida social fora da escola, a linguagem oral está presente em quase todas as atividades oral na vida escolar faz com que, muitas vezes o professor não esteja, também, constantemente atento para utilizar essas situações de comunicação como situações de desenvolvimento linguístico. Ele não só deverá reconhecer e aproveitar essas situações, mas ainda fazer surgir outras, visando a formação de certas habilidades específicas da linguagem oral.

Tôdas situações de linguagem oral, surgidas espontaneamente e criadas pelo professor, são meios de que ele dispõe para o desenvolvimento de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis à expressão oral:

- Hábitos Sociais
- Espontaneidade
- Qualidade da voz
- Boa pronúncia, enunciação clara e articulação distinta
- Sequência lógica de idéias e expressão correta
- Responsabilidade e honestidade na comunicação

Estes objetivos se podem ser alcançados pela criança que fala. Uma classe silenciosa à força de uma disciplina rígida jamais participará realmente de vivências de linguagem.

Tôdas as vivências de comunicação contribuem para o desenvolvimento geral das habilidades, hábitos e atitudes de expressão oral. No entanto uma das mais do que as outras favorecem de maneira especial a aquisição de determinadas habilidades.

HABILIDADES SOCIAIS NUM PROGRAMA DE LINGUAGEM

As habilidades sociais são a de:

- cortesia
 - uso adequado de convenções sociais
 - boa postura, harmonia de gestos e auto-controle
- são adquiridos principalmente por meio de: Conversas, recados, uso de telefones e apresentações, que ajudam e revelam, em sua prática diária, o desenvolvimento e o ajustamento social do indivíduo.

A habilidade de participar inteligentemente de conversas de transmitir com clareza e felicidade, mensagens ou recados, de usar corretamente o telefone e fazer apresentações com desembaraço contribui para tornar o homem um membro eficiente e bem aceito pelo seu grupo.

CONVERSAS

As conversas são situações informais de comunicação que se dão entre duas pessoas. É uma situação de linguagem que acontece frequentemente na vida diária. Desde os primeiros dias de aulas, o professor utilizará a conversa como um meio de identificar e meio sócio-cultural de que procede. É ainda a melhor situação oferecida ao professor para diagnosticar o nível da classe ou grupos de crianças.

A seleção de assuntos para as conversas, na escola primária está na própria vida da criança, dentro e fora da classe ou escola, deve portanto ao interesse, às experiências e ao nível de desenvolvimento da classe.

Todas oportunidades oferecidas pelo horário escolar, entrada e saída das aulas, merendas, aulas de desenho, etc. Devem ser aproveitados pelo professor para conversas com as crianças, individualmente ou em grupo, e permitir que elas falem entre si, em voz baixa, sem perturbar a classe.

Na medida em que as crianças desenvolvem-se e seus interesses e experiência se enriquecem, os motivos para as conversas se ampliam. Das experiências pessoais vividas em casa e na escola elas partem para a narração e comentários de fatos importantes ocorridos na comunidade, de notícia, regionais, estaduais e internacionais, que lhes são trazidas pelo rádio, televisão e jornais periódicos. Os assuntos derivados de outras matérias do programa podem motivar também, conversas muito interessantes.

A criança deve, ser dada a oportunidade de mudar de um assunto para outro, pois esta habilidade de variar de tema em uma conversa, ajustando a conversa ao interesse do interlocutor, tem grande valor social. Nas primeiras séries as conversas podem ser apresentadas de forma da chamada HORA DE NOVIDADE, pois as crianças, geralmente, necessitam de uma maior assistência do professor e do auxílio concreto (brinquedos, animais, plantas, objetos variados), que torne mais viva e fácil a sua exposição.

As crianças devem ser preparadas com antecedência pelo professor para apresentar-se perante os colegas, de maneira especial aqueles que demonstrarem problemas de timidez ou dificuldades de linguagem.

AVALIÇÃO

A avaliação de conversa deve ser contínua e progressiva; Inicialmente o professor observará as crianças nos seguintes aspectos:

- Interesse em participar
- Espontaneidade de falar
- Uso de orações completas
- Enunciado claro das palavras
- Vocabulário
- Cortesia

21

O professor pela apreciação das atividades, vai aos poucos envolvendo a criança no processo de avaliação. Sua participação bem pequena no início irá crescendo, chegando a uma avaliação cooperativa, isto é, criança e professor. Dessa avaliação cooperativa surgirá o levantamento de comportamento que encaminharão as crianças à auto-avaliação, como participantes eficientes.

RECADOS

São situações reais de linguagem que surgem em diversas oportunidades na sala de aula e que devem ser, inteligentemente, aproveitadas pelo professor, oportunidades de transmitir recados chamar a servente, pedir giz, buscar material necessária à aula, devem levar a criança ao exercício desta atividade.

Um simples recado envolve habilidades sociais como: cumprimentar cortêsmente, transmitir claramente a mensagem, agradecer, engana-se, aqueles professores que para não "perder tempo" deixam de aproveitar esta oportunidade de desenvolvimento da linguagem oral, em situações reais de comunicação.

Nos primeiros anos, o professor deve "ensinar" com a criança o recado a ser dado:

- Como deve se apresentar (cumprimento)
- Qual a mensagem a ser transmitida
- Agradecimento a ser feito

Seguindo os passos já conhecidos nas conversas, o professor levará a classe a avaliação cooperativa e à auto-avaliação.
Exemplo:

- cumprimentei a pessoa a quem deveria transmitir, o recado?

- Transmiti o recado de maneira clara e correta?
- Despedi-me cortêsmente? etc.

- APRESENTAÇÕES -

Apresentar alguém a ser apresentado ou apresentar-se são situações de nossa vida diária que envolvem certas conversações sociais cujas habilidades devem ser formadas na escola primária. Não faltarão para isto situações reais de:

- Apresentar o papai ou a mamãe aos colegas, ao professor

- Ser apresentado a um professor do seu grupo

- Apresentar-se ao Diretor ou a um visitante que lhe cabe receber.

Mesmo considerando que estas situações aparecem frequentemente na escola, o professor deve preparar o aluno, por meio de dramatização ou mesmo de "ensaios", como no caso do recado, padrões de auto-avaliação, nestas atividades, poderão depois de variadas experiências, ser levantadas pelos alunos com auxílio do professor.

USO DO TELEFONE

Em nossos dias, o telefone é um instrumento importante de comunicação, ao alcance das pessoas das mais diversas condições sócio-culturais, saber usa-lo adequadamente, é uma habilidade indispensável ao homem moderno. A formação das habilidades necessárias ao uso do telefone deve merecer especial atenção do professor, desde os primeiros anos escolares. Como as apresentações, o seu envolve certas convenções sociais. Naturalmente, não podemos contar com um telefone nas salas de aula, mas o uso do professor, deve rá iniciar a criança nas habilidades do seu uso, por meio de dramatização e discussões, aproveitando para dar início às mesmas. as crianças que já tem experiências anteriores. As habilidades básicas a serem desenvolvidas são:

- Usar as expressões convencionais (alô! pronto!)
- Identificar-se
- Ser breve
- Ouvir atentamente quem faça
- Despedir-se

O uso correto do aparelho exige ainda:

- Identificar o sinal de discar
- Identificar o sinal de chamada
- Identificar o sinal de ocupado
- Ter sempre o número na memória ou já anotado, antes de discar ou tirar o o fone do gancho.

Algumas atitudes devem ser também formadas as crianças como:

- Usar o telefone só no caso de necessidade
- Não brincar com o telefone
- Atender imediatamente o sinal de chamada
- Ser cortês com as pessoas que chama e espera que

ele se despeça

- Responsabilizar-se em transmitir claramente as mensagens recebidas.

- Desculpar-se em caso de engano.

Catarina Ramalho Gonçalves

- Estagiária -

Relação dos Professores



- 01 - Dayso Solange de Carvalho Alvaro - 3ª série b
- 02 - M^{te} de Fátima S. Leite de Lima - 2ª série - "B"
- 03 - Francisca de Fátima Pires Araújo de Queiroz → 2ª série "B"
- 04 - Maria de Fátima Pires Araújo → 4ª Série "B"
- 05 - Maria Ivone Profunda. Série. Pré- Escolas.
- 06 - Marinete Alves de Sousa - 3ª série "A"
- 07 - Maria Orlante Cirilo - 4ª " " "
- 08 - Francilma Alves Martins 1ª " " única
- 09 - Maria Sindolva Pinij de Sousa
- 10 - Celene de Góis Rangel

✓

"Alguns pontos ~~na~~ que devemos ter em mente
ao ensinar Estudos Sociais na 1ª Série".

1. O programa de Estudos Sociais deve ser desenvolvido de acordo com os interesses e necessidades da classe. Alguns tópicos interes- sam mais a uma classe do que a outra e podem ser mais ou menos ex- plorados.
2. O ensino de Estudos Sociais, na 1ª série, deve ser centralizado em aqui e agora, então no passado. As crianças pequenas interesse- sam muito mais pelas coisas que estão acontecendo hoje, no seu am biente. A medida que amadurecem, seus interesses ampliam-se inclu- indo coisas do passado e de lugares diferentes.

O ensino de Estudos ^{Sociais} deve, pois, começar onde a criança está no tempo e no espaço e ir, gradualmente, alaggando e aprofundando se- us conhecimentos.

3. O desenvolvimento social das crianças deve merecer uma atenção es- pecial para que aprendam a ser amigas, a trabalhar cooperativamente a brincar em conjunto, a assumir responsabilidades de seus próprios atos e de seus deveres,
4. O programa de higiene, desenvolver-se-á integrando ao de Estudos ' Sociais o qual, por sua vez, está intimamente ligado às demais dis- ciplinas.
5. O será flexível, baseado na observação, devendo ainda surgir ' grande variedade de atividades que:
 - a) Ajudem as crianças adquirir atitude de curiosidade e indagação para com todos os elementos que as rodiam: sejam naturais ou cria- dos pelo homem.
 - b) Dêem aos alunos oportunidade de usar, em suas, em suas experiên- cias, os recursos da comunidade,
 - c) Familiarizem os educandos com os instrumentos de estudo: gravu- ras, livros, mapas, glôbos e etc.
 - d) Ajudem as crianças, a adquirir, progressivamente, vontade de co- nhecer através de conversas, livros de estudo, de cinema, de via- gem, como vivem as crianças de outras terras, etc.

" O conteúdo do programa de Estudos Sociais"

O conteúdo do programa não tem um fim em si mesmo; mas visa conse- guir através das atividades, a aquisição de alguns fatos, o desen- volvimento de atitudes e de habilidades referente à vida na família, na Escola e na vizinhança. Os tópicos devem ser tirados da experi- ência diária da criança e podem, partindo do conhecimento do próxi- mo atingir a pontos mais distantes no espaço e no tempo.

O conteúdo do programa de Estudos Sociais na 1ª série deve aju- dar a criança a:

1. Reconhecer que, na família, ela encontra a satisfação das necessi- dades básicas; que a família lhe dar afeição, alimentação, roupas, abrigo, lugar para descansar, brincar, apreder a conviver com as ' pessoas

2/

2. Entender a razão por que as crianças: vão à escola, quais as pessoas da escola que podem ajuda-la; como usar os materiais; como seguir direções para que haja bom andamento dos trabalhos na sala de aulas e nas outras dependências.
3. Compreender alguns conceitos geográficos básicos de direção, distância, localização, orientação em relação a casa, a escola e a vizinhança.
4. Reconhecer, denominar e nomear aspectos naturais do ambiente imediato como: rios, morros, montanhas, vales.
5. Observar, também, alguns aspectos do ambiente feito ou modificado pelo homem, tais como: casas, ruas, pontes, estradas, cujo uso deve ser objeto de discussão.
6. Reconhecer, compreender e aceitar as regras de conduta que devem ser observadas na família e na vizinhança, para o bem-estar do grupo, para o bom andamento dos trabalhos.
7. Observar e discutir as funções das pessoas que contribuem para o bem-estar e para a segurança das crianças e da coletividade como: médicos, dentistas, carteiros, padeiros, guardas de trânsito, membros do corpo de bombeiros etc.
8. Iniciar-se na tradição histórica através das comemorações cívicas.

Na 1ª série básica, podemos trabalhar com amior profundidade, dependendo do desenvolvimento e do interesse da classe em algumas das seguintes áreas de Estudo:

ESCOLA - FAMÍLIA - CASA - ALIMENTAÇÃO - MEIOS DE TRANSPORTES - DIVERTIMENTOS - FERIADOS - PESSOAS QUE AJUDAM NA COMUNIDADE.

Destas áreas gerais podem partir idéias e sugestões para outros estudos. O estudo dos alimentos, por exemplo: pode despertar na classe, um grande interesse em estudar "A vida na fazenda".

Dentro ou ao lado do Estudo dessas áreas procurar desenvolver.

a) Observação

1. Sucessão no tempo: dia e noite, dias de aula e dias sem aula, dias da semana, domingo e feriados. Férias. Mês do ano.
2. Observação do tempo: quente, temperado, frio, vento, chuva, características do Céu. Estações do ano.
3. Aspectos Naturais do meio: rio, córrego, montanhas, vales planícies, e vegetação natural.
4. Aspectos culturais: ruas, edifícios, pontes, estradas.

b) Orientação e localização (perto, longe, nascente, poente)

c) Conceitos relacionados com a forma, tamanho e aspecto da terra.

1. Forma: ! redonda em todos os sentidos.
2. Tamanho: o mundo em que vivemos é grande.
3. Aspecto: há diferença de elementos na superfície da terra água e terra.

2/

d) Habilidades Sociais.

1. Tratar com urbanidade e delicadêza todas as pessoas.
2. Usar fórmulas comuns de civilidade.
3. Porta-se de maneira correta nos diferentes lugares.
4. Brincar ou jogar sem brincar, respeitando as regras do jogo e demonstrando saber ganhar ou perder.

PROCESSOS DE ENSINO

As crianças aprendem de várias maneiras: olhando, ouvindo, sentindo, tocando; na 1ª série gostam de investigar e de aprender através de sensações diretas. Um programa rico de experiências diretas, é a melhor ajuda possível não só para aquisição de conhecimentos, como também para o desenvolvimento de atitudes e de habilidades.

Um importante princípio que nós, professores devemos ter sempre em mente, é uma experiência real e direta é mais rica do que todas as outras experiências.

Visitar um armazem, deixar que as crianças vejam os produtos que são vendidos, que examinem as medidas usadas, é melhor do que mostrar gravuras e fotografias sobre o assunto.

Levar as crianças ao Corréio, deixar que coloquem uma carta na caixa é uma experiência muito mais valiosa do que a dramatização dessas situações em classe. Não sendo possível usar experiências diretas, outros tipos de experiências e de atividades serão de grande valor: dramatização e comentários de gravuras e de outros materiais visuais, construção e processamento, produção, discussão e conversa. Os livros já começam a serem usados como fonte de informação mesmo sendo a leitura feita por outras pessoas.

Podemos usar todas essas atividades dentro de qualquer processo de ensino, mas o método de unidade trabalho oferece melhores oportunidade para o seu emprego.

O método de unidade trabalho é o melhor para o ensino de Estudos Sociais na 1ª série porque, procurando globalizar o ensino apelando para a participação ativa do educando, usando grande número de atividades e variedades de material, atende melhor os aspectos psicológico da aprendizagem, tornando-a mais interessante e eficiente.

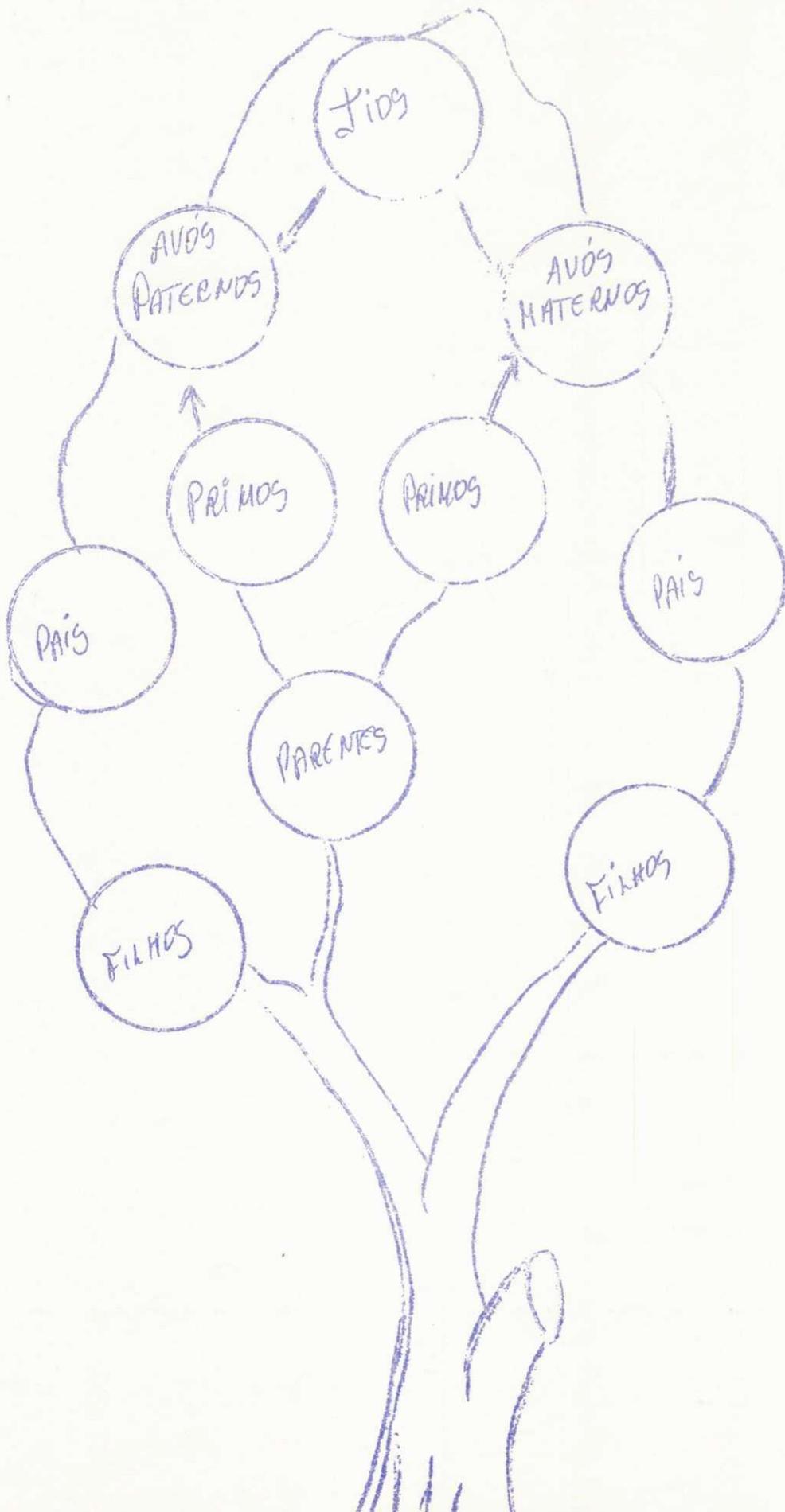
Podemos desenvolver com grande eficiência todo programa de 1ª série em unidades de trabalhos. As unidades na 1ª série devem ser de curta duração. A professora examinando as áreas de Estudos da 1ª série poderá organizar dentro de cada área, duas, três ou mais unidades de acordo com o desenvolvimento de sua classe.

A professora deverá planejar e organizar a unidade para sua classe. ~~Per~~ Para esse trabalho ela poderá usar como fonte de referência unidades organizadas e desenvolvidas por outras professoras, Unidades encontradas em boletins, programa, livros de Estudos Sociais.

Neste sentido, isto é, para servir como fonte de referência, apresentamos alguns planos de unidades, que já foram executadas, com as devidas modificações em classes de Institutos de Educação e de outros grupos da Capital e do interior

ESQUEMA DE CONTEÚDO DAS ÁREAS DE ESTUDO

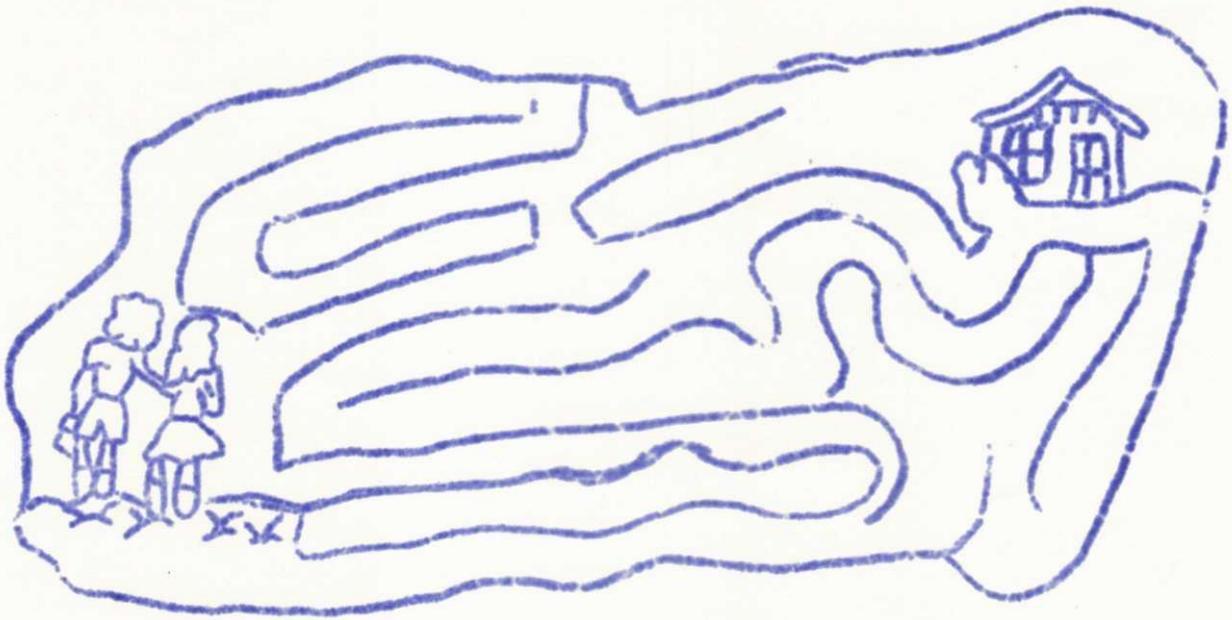
I. A FAMÍLIA	A CASA DO ALUNO	A ESCOLA	VIZINHANÇA E ESCOLA	COMUNICAÇÕES	OUTRAS SUGESTÕES
<p>A. Composição da família, Relações de parentes mais próximos.</p> <p>B. Noções de autoridade na família: o pai, a mãe, as pessoas mais velhas.</p> <p>C. Profissão dos pais e dos demais membros da família.</p> <p>D. Divisão do trabalho e das responsabilidades do lar.</p> <p>E. Festas e diversões da família.</p> <p>1. Diversões em casa, brinquedos, rádio.</p> <p>2. Diversões fora de casa: passeios, cinema.</p> <p>3. Aniversários, batizados, etc.</p> <p>4. Festas na cidade, Natal, carnaval, etc.</p>	<p>A. Localização: número, rua, bairro, etc.</p> <p>B. Dependência da casa.</p> <p>C. Jardim, horta, pomar, áreas ou lugares para brincar.</p> <p>D. Parte da casa que recebe sol pela manhã.</p> <p>E. Tipo de casa e outros tipos de casas existentes na localidade.</p> <p>Materiais usados na construção de casas.</p>	<p>A. Localização</p> <p>B. Denominação - o porque do nome</p> <p>C. Aspecto físico-co-pavimentos dependências, pátio.</p> <p>D. Construção: anexo, distância, tigo ou moder-na, material usado na construção.</p> <p>E. Autoridades da Escola e demais funcionários.</p> <p>2. Cuidados a atividades de cada um.</p> <p>C. Ruas vizinhas a escola</p> <p>G. Dias de aula e dias sem aula.</p> <p>H. Mês de aulas e meses de férias de Dezembro.</p>	<p>A. O caminho percorrido pelo aluno.</p> <p>Ruas, praças, jardins.</p> <p>2. Rios, ponte dependências.</p> <p>3. Outros aspectos.</p> <p>B. Distância da casa do aluno a escola.</p> <p>1. Meios de transportes utilizados pelo aluno.</p> <p>2. Cuidados a observar na rua.</p> <p>1. Principais edifícios</p>	<p>1. Aniversário da escola.</p> <p>2. Aniversário ou festa principal da localidade.</p> <p>3. 21 de Abril.</p> <p>4. Dia das Mães</p> <p>5. Semana da Pátria</p> <p>6. Semana da criança.</p> <p>7. Natal.</p>	<p>1. Por que as coisas são importantes?</p> <p>A. Importância fazendas.</p> <p>B. Tipos de fazendas</p> <p>1. Fazendas de tação.</p> <p>2. Fazendas de criação</p> <p>3. Fazendas de tação e criação.</p> <p>4. Sítios.</p> <p>5. Granjas.</p> <p>6. A vida em uma zenda de plantar, colher, etc.</p> <p>2. Instrumentos</p> <p>D. A vida em uma fazenda.</p> <p>1. Animais criados</p> <p>2. O trabalho</p> <p>II - Festas Juninas</p> <p>A. Principais das festas Juninas</p> <p>B. Fatos sobre os Padroeiros</p> <p>C. Diver timentos típicos das</p>



✓



A caminho da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
COORDENADORA - MARIA SILVANI PINTO
ESTAGIÁRIA - CATARINA RAMALHO GONÇALVES

FICHA DE SONDAGEM

Aluno _____ Sexo: _____
Data de Nasc. _____ / _____ / _____
Escola: _____
Nível: _____ Ano letivo _____
Professor: _____

1ª U N I D A D E "Meu Corpo"

- 01 - Localiza em si as diferentes partes do corpo
- 02 - Nomeia as diferentes partes do corpo
- 03 - Desenha a figura humana
- 04 - Identifica forma diferente
- 05 - Identificar forma semelhante
- 06 - Identificar tamanho
- 07 - Discrimina cores diferentes
- 08 - Discrimina cores semelhantes
- 09 - Identifica texturas diferentes
- 10 - Discrimina sons diferentes
- 11 - Discrimina temperaturas diferentes
- 12 - Ordena tamanhos na ordem decrescente
- 13 - Ordena tamanhos na ordem decrescente
- 14 - Discrimina odores diferentes
- 15 - Discrimina sabores diferentes
- 16 - Identifica objetos que possuam características comuns
- 17 - Identifica objetos de uma coleção previamente observada
- 18 - Expressa seus sentimentos e suas idéias através de atividades
CRIADORA
- 19 - Comunica-se oralmente com o professor e colegas
- 20 - Expressa-se corporalmente por meio de movimentos simples e espontâneos



D E S E M P E N H O S

- 21 - Realiza movimentos simples partindo de instruções orais
- 22 - Reproduz movimentos segundo um modelo
- 23 - Canta em grupo
- 24 - Identifica de olhos fechados seus colegas
- 25 - Acompanham ritmo utilizando palma
- 26 - Movimenta-se em várias direções
- 27 - Utiliza termos comuns referentes a opinião e distância
- 28 - Localiza sua casa, sua Escola, sua sala
- 29 - Utiliza termos relativos ao tempo
- 30 - Discrimina os alimentos utilizado nas diversas regiões
- 31 - Prepara alimentos simples
- 32 - Demonstra auto-suficiência ao vestir-se
- 33 - Identifica cuidados de limpeza com seu corpo
- 34 - Escolhe suas atividades de lazer
- 35 - Identifica diferentes profissionais que atendem às suas necessidades de alimentação, vestuária, abrigo, segurança
- ~~36~~ - saúde e lazer
- 36 - Identifica as pessoas com quem conversa na Escola
- 37 - Participa de jogos, respeitando as regras
- 38 - Identifica suas responsabilidades como membro da família e da Escola
- 39 - Participa de comemorações Escolares

Catarina Ramalho Gonçalves
- Estagiária -

**ATIVIDADES PARA O PERÍODO PRE-
PARATÓRIO-PRÉ-ESCOLAR**

1. Discriminação visual:

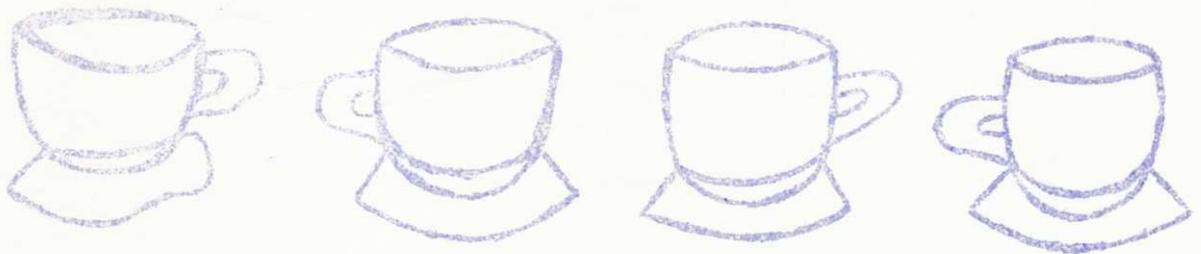
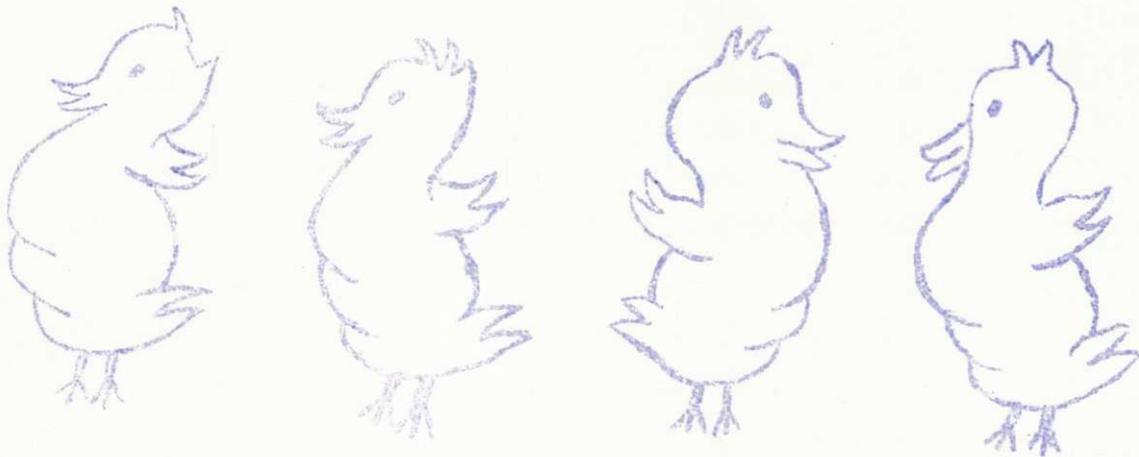
- a)- Posição
- b)- Cor

2. Coordenação viso-motora:

- a)- Coordenação motora (preparação para a escrita)

✓
ATIVIDADE: Discriminação visual-audi^{visi} positiva

OBJETIVO: Desenvolver habilidades de perceber diferenças, semelhanças em posição.



ORIENTAÇÃO: 1- Observe bem os pontinhos:

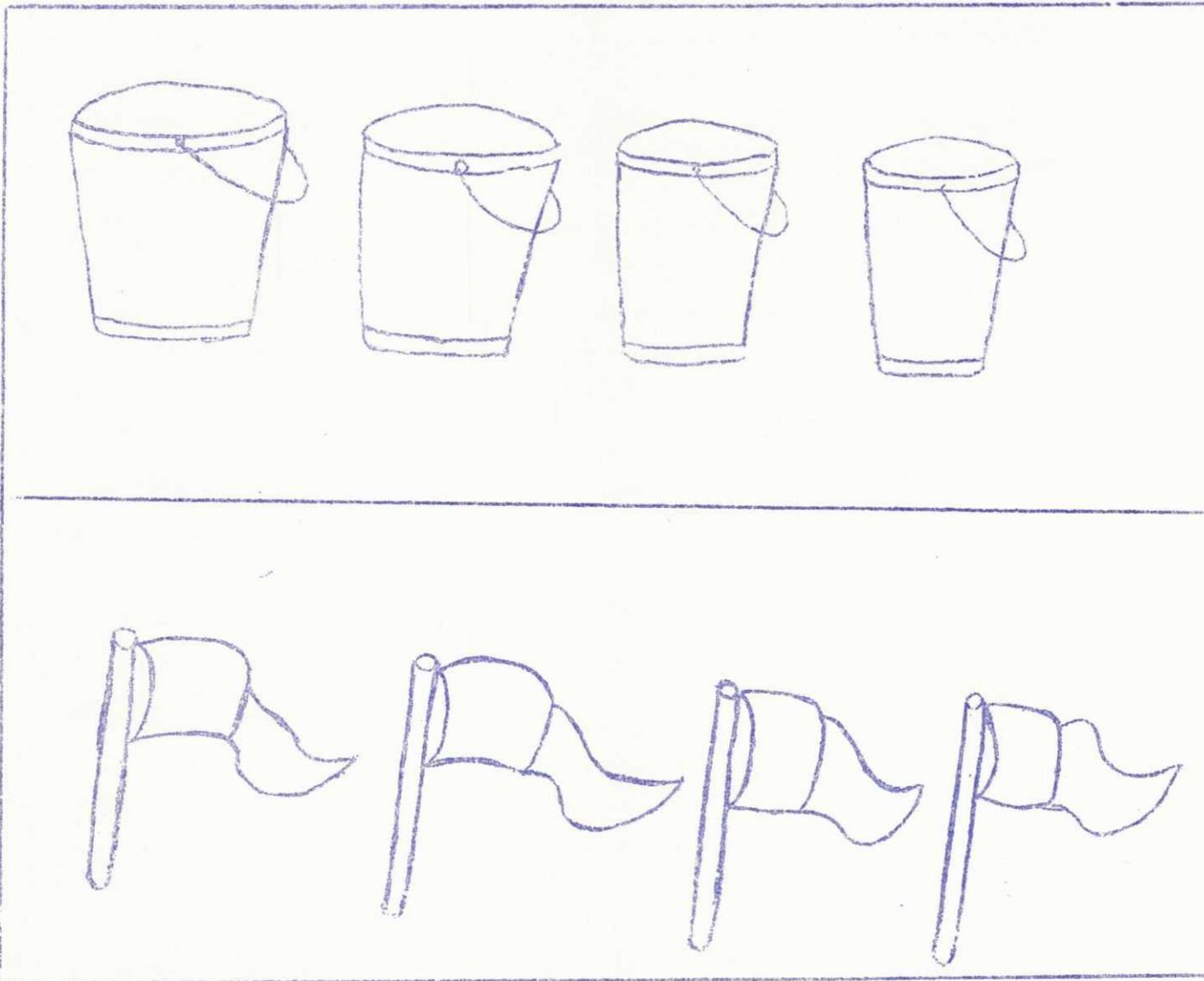
Faça uma cruz no pontinho que vai voltando

2- Ligue as canecas estão viradas para o mesmo lado.

✓

ATIVIDADE: Discriminação visual - cor.

OBJETIVO: Desenvolver a habilidade de perceber diferenças e semelhanças em cores.



ORIENTAÇÃO: Observe esses baldinhos:

1- Faça uma cruz nos baldinhos da mesma cor.

Olhe essas bandeirinhas:

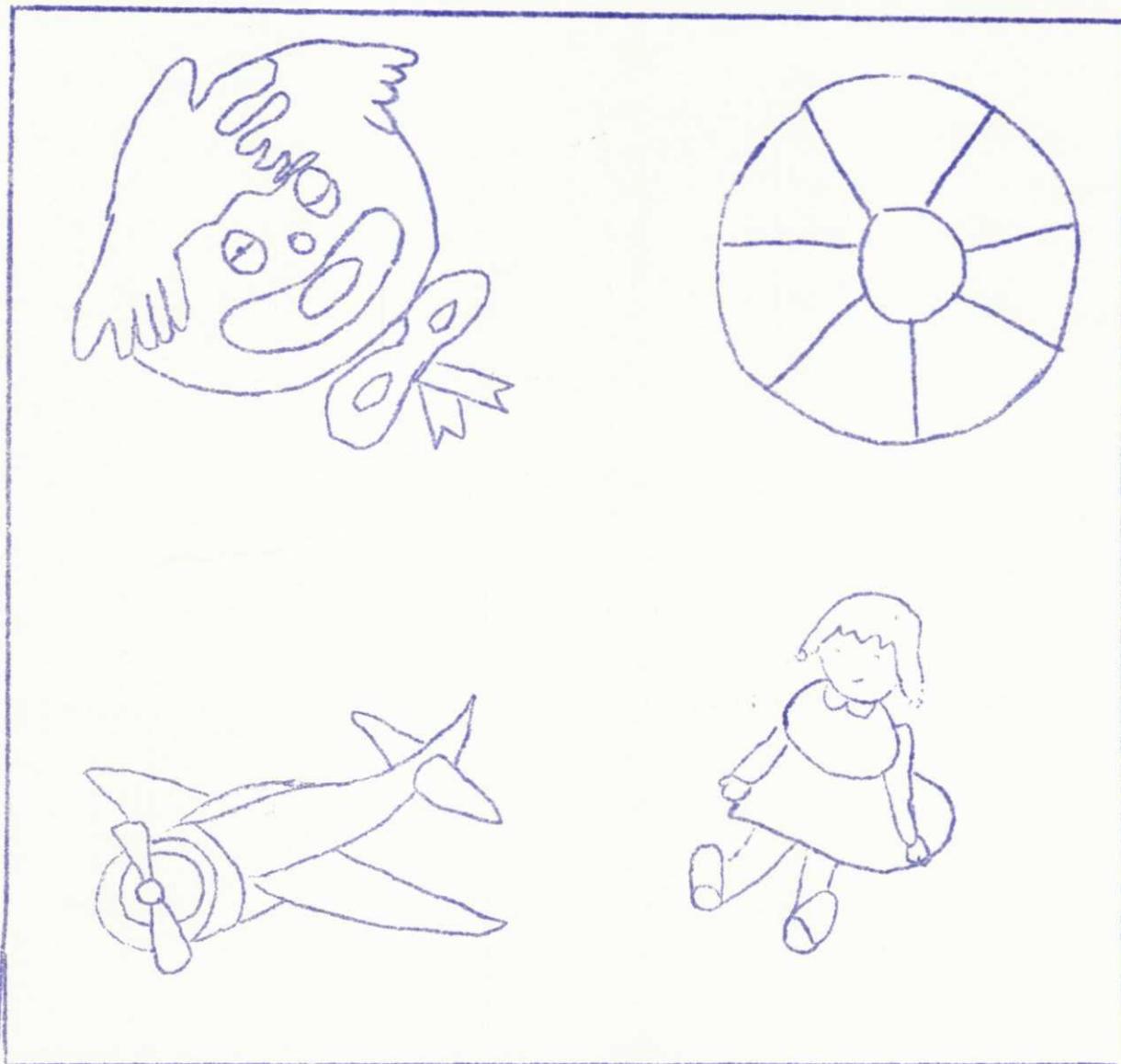
2- Ligue as da mesma cor.

✓

ATIVIDADE: Coordenação motora.

OBJETIVO: Desenvolvimento de coordenação motora.

(preparação para a escrita)



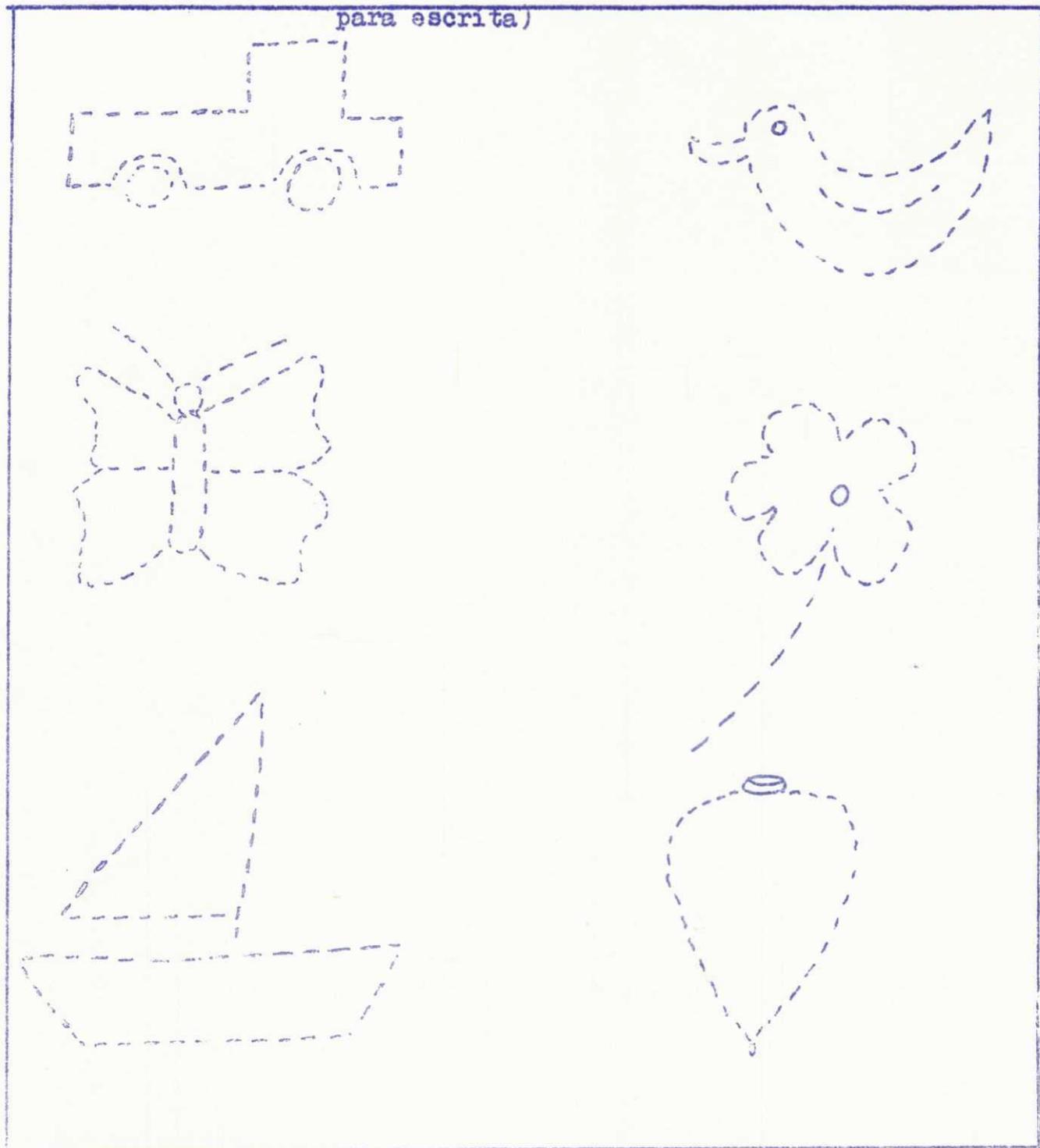
ORIENTAÇÃO: Você gostaria de colorir esses desenhos?

Procure não sair da linha.



ATIVIDADE: Trabalho independente - Coordenação motora.

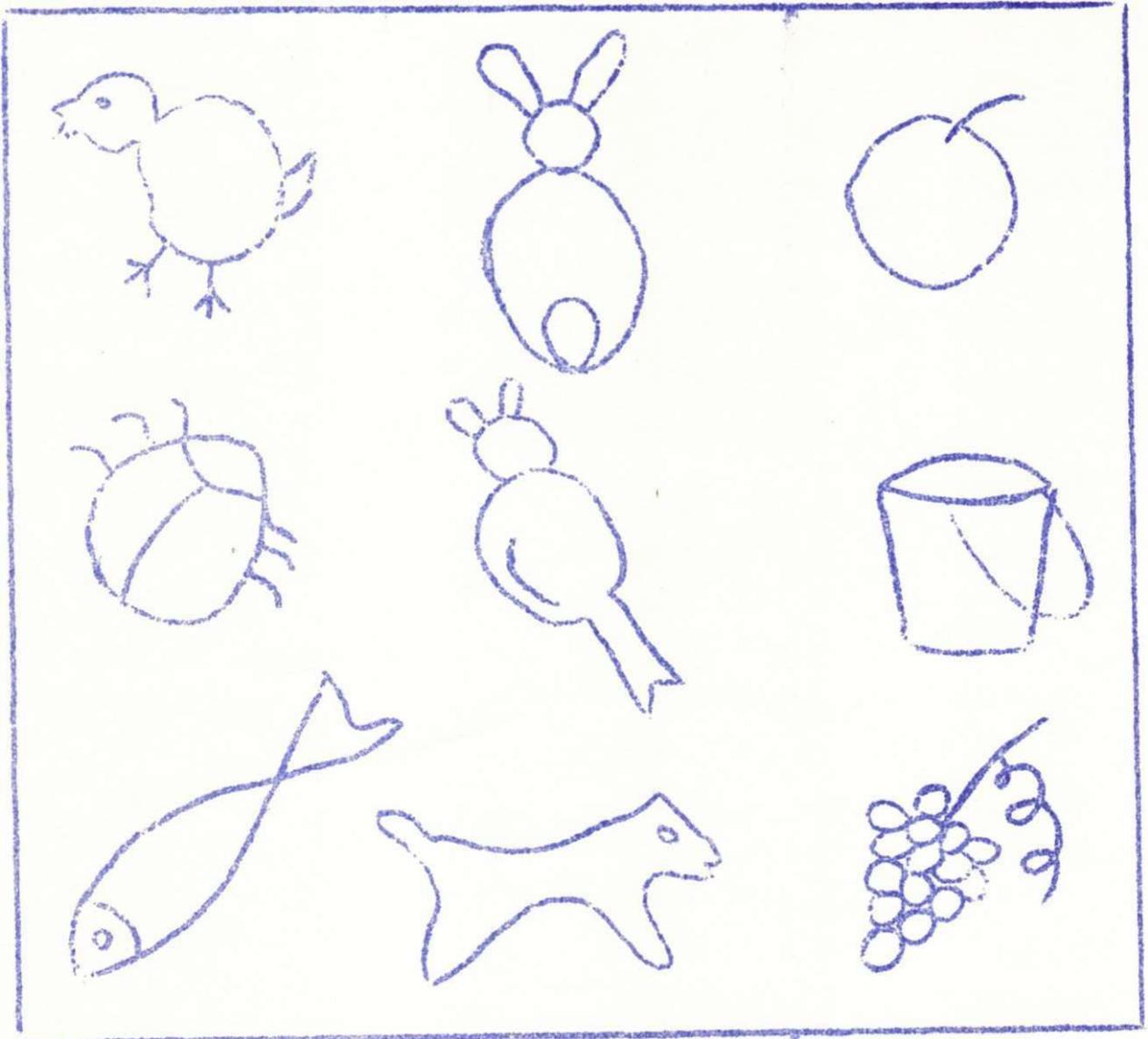
OBJETIVO: Desenvolvimento da coordenação motora (preparação para escrita)



ORIENTAÇÃO: Acompanhe com o lápis nos pontinhos que formam essas figurinhas.

Se você gostar de pintar, poderá fazê-lo.

ATIVIDADE: Trabalho independente - Coordenação motora.
OBJETIVO: Desenvolvimento da coordenação motora
(preparação para a escrita).



ORIENTAÇÃO: Vamos fazer essas figurinhas? Veja a que eu faço primeiro.

✓

ATIVIDADE: Coordenação motora.

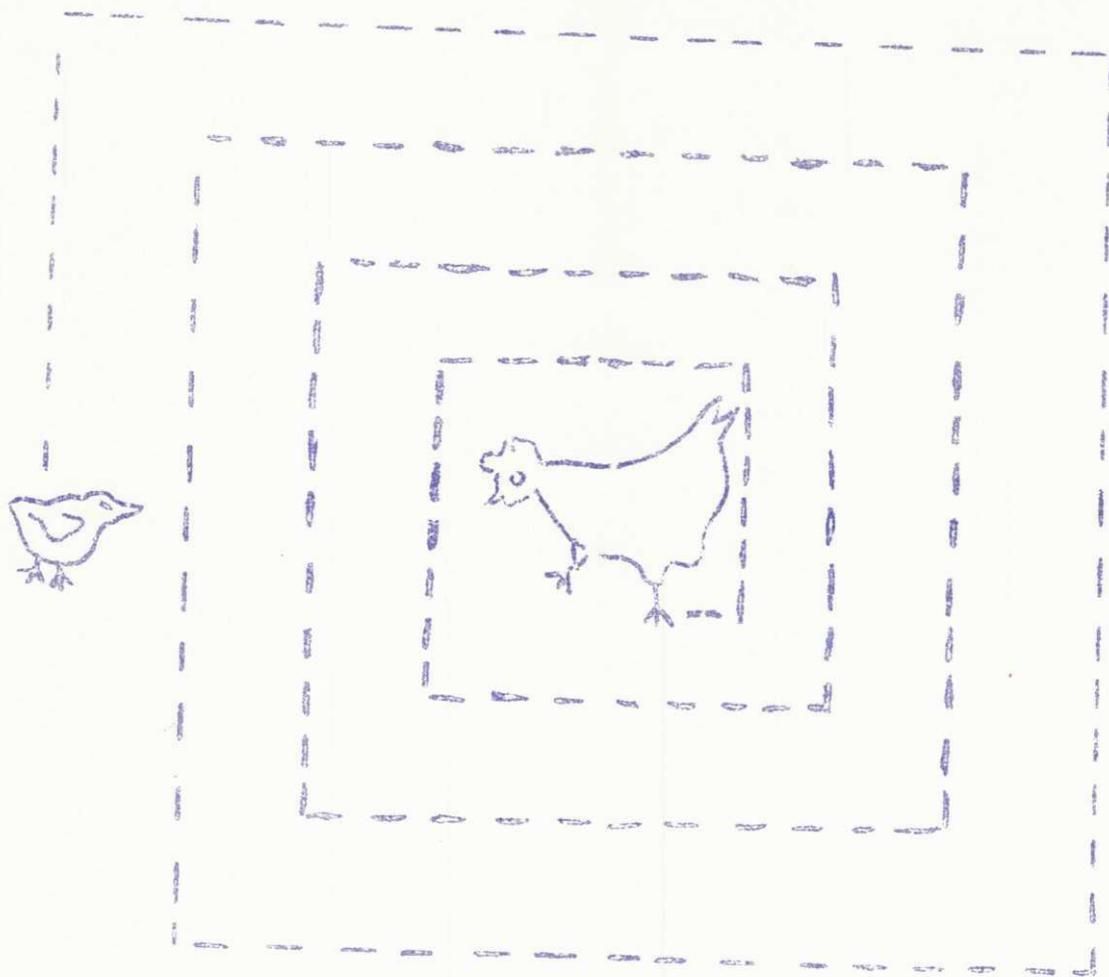
OBJETIVO: Desenvolver a coordenação motora.



ORIENTAÇÃO: Fernando chutou a bola. Olhem onde foi parar.
Para pegá-la será preciso andar por esse caminho.
Passe o seu dedinho pelo caminho que vai seguir.

✓

ATIVIDADE: Coordenação motora (preparação para a escrita).
OBJETIVO: Desenvolver a coordenação motora.

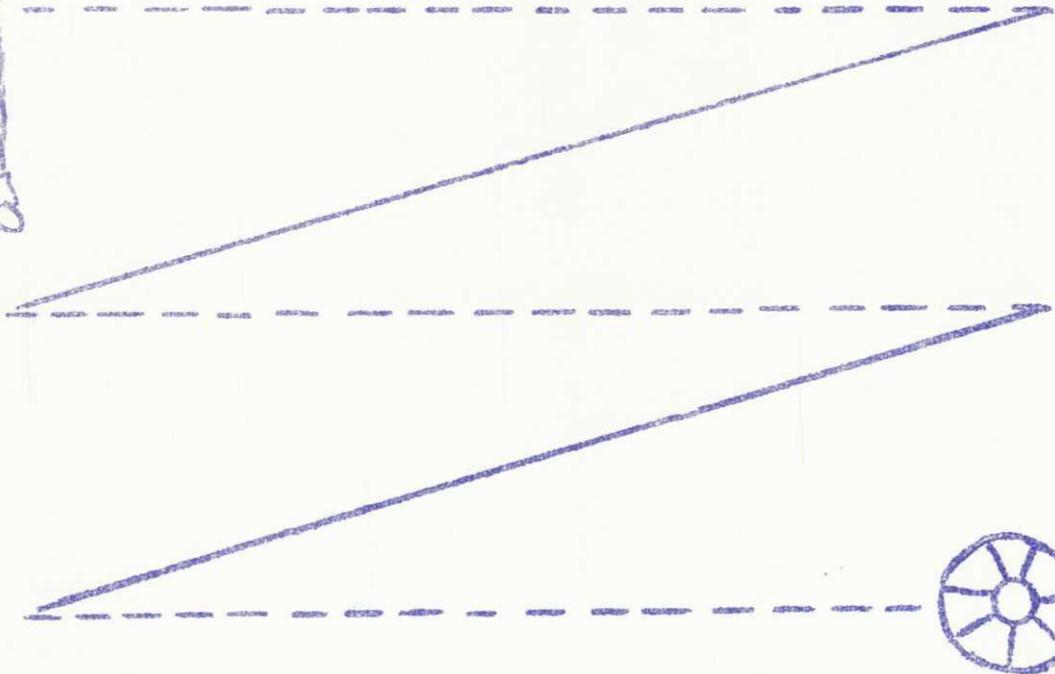


ORIENTAÇÃO: O pintinho fugiu da mãe galinha. Agora ele quer voltar, mas terá que percorrer um caminho pouco difícil. Siga com seu dedinho o caminho minho a seguir.

✓

ATIVIDADE: Coordenação motora. Formação de hábitos de movimentos de olhos, como requer a leitura.

OBJETIVO: Formar hábitos de mover os olhos da esquerda para direita e do canto direito para o canto esquerdo da outra linha, como requer o ato de ler.



ORIENTAÇÃO: Siga o dedinho ao caminho certo que Fábio deve seguir para chutar a bola.

QUESTIONÁRIO

1. Como você vê a recreação na Escola ✓
 - . Não dispõe de uma boa sistemática de recreação
 - . O aluno não tem interesse e o espaço é curto
 - . Toda disciplina aplicada em sala de aula está dissociada da realidade do aluno.
 - . Como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento físico e mental, além de servir de relax.
2. Como você vê a recreação na Escola e na vida?
 - . Vejo como um meio de integração e desenvolvimento físico e psíquico.
 - . É tão essencial para o homem, como o trabalho a comida a socialização...
 - . Ajuda a superar os problemas com ~~xx~~ mais facilidade.
3. Que tipo de recreação a Escola oferece?
 - . Conta-se histórias, a música, brincadeiras com bola, corda e jogos...
 - . Atividade de expressão livre e em grupo, movimento corporal, composição sonora.
 - . Mais jogos de futebol e voleibol.
 - . Dentro do possível, pois não há espaço físico e usamos a recreação como relaxamento e metodologia de trabalho.
 - . Na primeira fase não aplicamos Técnicas movimentadas para não atrapalhar as salas vizinhas.
4. A Escola dispõe de professores especialistas em Recreação?
 - . Não
 - . Não existe ninguém nesse nível, as pessoas que trabalham aqui, tem noções adquiridas através da vivência.
 - . Ninguém recebeu alguma ajuda, ou até mesmo incentivo para fazer curso de recreação.
5. Que condições são oferecidas para este tipo de atividades?
 - . Condições raras, limitando-se a uma quadra de esporte
 - . Não há condições para esse tipo de atividades
 - . Espaço físico existente, área ampla
 - . Não são boas, algumas vezes jogamos
 - . Não são boas, alguns tipos de jogos são vigiados.
6. A Recreação é oferecida a todas as crianças de um modo geral ou existe diferença no que se refere a idade?
 - . Existe divisão por idade - maiores e menores.

7. Que influência exerce a recreação nas outras disciplinas?
- . Ajuda no desenvolvimento integral e intelectual
 - . Reativa as aulas e atividades
 - . É positiva para o aluno que tem interesse é bom na 1ª fase, e mais usado.
8. Existe uma limitação de tempo para a Recreação?
- . Não, aqui na Escola a Recreação é contínua
9. Como você aproveita o espaço de recreação?
- . Batendo papo, ouvindo música e com jogos no Centro Cívico
 - . Aproveitamos em uma sala de aula e as vezes no muro da própria casa (Escola).
10. Que tipo de visão a Escola têm a respeito das atividades re-
creativas?
- . A Escola tem um potencial a ser explorado, mas existe en-
traves.
11. Como é feita a recreação, então?
- . De maneira livre, apenas para cumprir o horário destinado a esta atividade.
 - . Da maneira que é possível.
12. Como você vê a preocupação do Estado para com a Recreação?
- . Não existe preocupação, pouco se fez e pouco se faz
 - . O que existe é um verdadeiro descaso de técnicos e cana-
is competentes de Educação.
 - . Não existe, em nenhuma Escola pública.
13. Existe uma preocupação por parte dos Supervisores e Adminis-
tradores?
- . Em minha escola o supervisor é muito esclarecido e dinâmi-
co todos os anos traça técnicas de recreação corretas e efi-
cientes.
14. Analise criticamente o ambiente de recreação de sua Escola
- . Há repressão, a recreação, se torna limitada
 - . Existe ambiente recreativo, mas não é aproveitado, reprimem para que não danifiquem a Escola.
 - . Não existe condições físicas, com isso atrasa todo traba-
lho.
 - . A nossa Escola sempre sofre dificuldade não existindo na-
da para oferecer aos alunos.
 - . Nosso colégio não oferece bom ambiente para recreação.
15. Sugira proposta de melhoramento:
- . Que fossem contratados pessoas realmente habilitadas
 - . Um grande números de professores fossem orientados.
 - . Que todos sentissem o real valor da recreação na Escola.
 - . O governo oferecesse mais contribuições para construir ' áreas de lazer nas escolas e nós professores utilizasse-
mos destas áreas.
 - . ~~Materiais~~ Materiais adequados
 - . Área coerente com ad necessidades recreativas.

16. Os alunos participam ativamente destas atividades ?
. Sim, através de jogos, exercícios práticos, saltos, movimento de braços, pernas e troncos.
17. Que atividades eles mais gostam de realizar ?
. Atividades rítmicas, correndo, brincadeiras de cordas e jogos motores. ✓
18. Eles também sugerem atividades ?
. Claro, eles também dão sua parcela de colaboração sugerindo brincadeiras que eles conhecem.
19. Você se sente bem praticando estas atividades Recreativas ?
Por que ?
. Sim por quê essa atividade é um meio de prevenir a fadiga, favorece a expressão permitindo relaxamento e divertimento.
20. O que Recreação representa para os alunos ?
. É o momento de descanso, descontração, e alívio.
21. Quais os tipos de Recreação que você mais gosta ?
. Jogar futebol
22. Você acha que Recreação de sua Escola é boa ?
. Nem tanto; falta biblioteca, pois gostamos muito de ler e espaço para nossa recreação.

Catarina Ramalho Gonçalves

- Estagiária -

IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO

- I - "Urge a todos, esforçar-se nacionalmente a fim de assegurar a contribuição que a recreação oferece ao bem-estar do povo a 'magnitude da Nação'".

Como o advento da máquina, com o progresso tecnológico, com o aumento da produção, cada vez mais, aumentam também as horas' de lazer.

Oito horas de trabalho, oito horas de sono e oito ' horas de lazer, é proposição com a qual se defrontam os gover^{nos} nos que tem de legislar em benefício do povo.

É justamente nas horas de lazer que homem se perde; daí a necessidade de se oferecer fontes de Recreação, para ' que aquelas horas sejam benficamente aproveitadas. Cria-lhe ' condições propícias, para que se torne um bom cidadão e um ' bom chefe de família, o uso condigno das horas de lazer, eis a solução.

Não é conveniente o paternalismo governamental, ' nem tão pouco as soluções de entidades particulares; mas é de ver de todos proporcionar ao cidadão, condições para livre es^{colha} colha das atividades Recreativas que mais lhe possam interes^{sar} sar e satisfazer.

- II - O aumento está na origem do dia. Felizmente, após um período^{de} de indiferença e expectativa, nosso país começa a despertar, ' reconhecendo que a Recreação é dos grandes fatores da educação e formação de um povo.

A Recreação é um fenômeno social e biológico. Toda^{via} via por motivos óbvios tem sido descuidada entre nós. Para ' grande maioria continua sendo sinônimo de esportes - e pior ' ainda - de passa tempo. Quanto ao primeiro, o esporte, nada há opôr. Possui elementos dinâmico e devidamente orientado alcan^{ça} ça níveis contestes. Mas o segundo o chamado passa tempo (mui^{to} to apropriadamente tido como atividade para matar o tempo), ' não pode a rigor, ser considerado Recreação.

Há, é bem verdade, passatempo^s úteis. Representam u^{ma} ma face da Recreação. Todavia, tomar a parte pelo todo, é ou^{tro} tro falar.

- III - "O mais importante a compreender em relação à Recreação é que ela não constitui luxo, e sim necessidade. Não é apenas coisa de que a criança gosta, mas, algo de que precisa para crescer. É mais do que parte essencial da sua educação: é parte essenci^{al} al da lei do seu crescimento, do processo através da qual ela avança para idade adulta".

N

IV - "Os educadores vem intensificando um movimento em prol da Recreação como recurso educacional muito indicado na época atual.

A importância da Recreação decorre da oportunidade que oferece no indivíduo expandir-se livremente satisfazendo seus próprios impulsos físicos, mentais e emocionais. É, pois força dinâmica que favorece o equilíbrio da personalidade. Assim como o ser humano exige exercício físico para seu desenvolvimento corporal, requer por outro lado estímulos para o enriquecimento de sua vida mental, ampliação do seu mundo psíquico, maturação de sua inteligência.

A busca da felicidade por meio de Recreação, sendo evidente, urge despertar e aprimorar o gosto comum, através de programas educacionais que visam preparar para o uso sadio do lazer.

Não se pode pensar em qualquer programa amplo de Educação dispensando o auxílio da Recreação. Para constituir-se, entretanto, em força educacional positiva, deve ser planejada e conduzida no sentido da educação integral do indivíduo. Será desta forma, um meio de que também a Escola se poderá valer para cumprir sua missão.

Seu programa inclui as mais variadas e atraentes atividades; trabalhos manuais, jogos, danças, músicas, leitura, teatro, excursões, etc. Muitas por se realizarem em grupo, tem relevante papel como agente de socialização. Todas permitem à criança, respeitadas suas preferências, explorar possibilidades de si mesma e no ambiente, satisfazer o desejo de criar e a necessidade de realizar inerente a espécie humana e de raízes psicológicas tão profundas. Desenvolvendo através delas novas formas de expressão senso estético e habilidades várias estarão as crianças ampliando suas experiências e seus conhecimentos.

Aos professores, a Recreação fornece excelente recurso de motivação e enriquecimento do trabalho de classe, desde que eles estejam imbuídos de espírito de que "Recreio é vida".

Mas à Escola cumpre ainda encarar o alcance da educação para o lazer, pois os problemas sérios decorrentes da desocupação de menores que culminam na delinquência infantil e juvenil serão parcialmente resolvidos no dia em que oferecermos meios à infância e a adolescência, de passarem as horas de folgas recreando-se ao invés de pervertendo-se. Um grande repertório de atividades recreativas, habilmente enriquecido na escola, terá também, fora dela, o seu lugar.

Para bem desempenhar a função de Recriador, é preciso compreender a necessidade de dar recreação. Pois, é ela um meio seguro de conseguir a diminuição da tensão nervosa em que vive o homem no mundo atual.

É na Recreação que o educador encontra o melhor meio de observar nos educandos, certos defeitos e é também nela que o professor pode muito bem, inculcar nos alunos os bons hábitos.

A educação deixou, pois de ser um ornamento, para se tornar uma necessidade; não poderá ser aristocraticamente orientada no sentido de atender apenas aos mais favorecidos pela sorte; de

✓

Sendo a Recreação um fenômeno social e biológico não é possível iludi-la: Se o fizermos, estaremos ignorando um dos aspectos importantes da vida, notadamente a partir da revolução industrial, no século dezoito, que transformou completamente a sociedade. A redução das horas de trabalho e o conseqüente aumento das horas de lazer que eduque para aproveitar útil e inteligentemente o tempo livre. O desconhecimento dessa realidade, por parte de alguns, e a indiferença por parte de outros, tem colaborado para o aumento do alcoolismo, dos jogos de azar e a delinqüência em seus mais variados aspectos.

A filosofia, permitindo a meditação entre estes problemas; há de colaborar decisivamente para o objetivo da educação integral, através da recreação, afim de preparar:

" Um homem melhor para um mundo melhor "

RECREAÇÃO

Origem - Histórico - Conceito

A recreação surgiu desde os princípios da humanidade forma instintiva, espontânea, através dos folguedos naturais daquela época desde a infância até as necessidades do adulto.

A história nos mostra que, atendida as exigências da sobrevivência, o homem sempre buscou por formas variadas a auto-expressão. O longo passado das canções, lendas e contos populares (que além de conservarem a tradição, serviam de passatempo), a eterna presença dos vários povos em jogos e danças (que não só fortaleciam os guerreiros e agradavam os deuses, mas ao mesmo tempo divertiam todos) e as artes manuais (que sempre floresceram no grupos humanos) evidenciam esse ensaio constante de expressão do homem, situados muito além das preocupações utilitárias. Esse desejo de exteriorizar idéias e sentimentos o tem levado a toda " uma série de atividades desinteressadas que lhe dão alegria".

As escavações da arqueologia tem trazido à tona vestígios que confirmam o longo passado da recreação. Exemplo desse interesse, sempre manifesto do homem, por ocupações prazerosas são: objetivos finalmente acabados e toda sorte de infantes, instrumentos musicais a prinquedos, encontrados em ruínas dos povos da antiguidade. Até o pré-histórico em luta perene com os elementos naturais e os outros seres dedicavam horas a ornamentar machadinhas, entalhar facas de pedra (com lâmina caprichosamente recortadas), esculpir figuras em utensílios de osso e pintar paredes de caverna, procurando harmonia de cores.

Se desde a antiguidade, a recreação tem sido uma constante na vida humana, variou sobremodo à atitudes com que o homem a veio encarando.

✓

Tal modificação da sua maneira de pensar, é explicada pelo reconhecimento gradual das contribuições que a atividade recreativa pode trazer à personalidade do Indivíduo e à Sociedade.

Rousseau, Rabelais, Pestalozzi, muito colaboraram para o estabelecimento de uma nova pedagogia mais condizente com as reais necessidades da criança.

Rousseau disse: "É preciso que as crianças, saltem, corram, gritem quando tenham vontade; todos seus movimentos são necessidade de contribuição que procura fottificar-se. Respeitei as crianças pois a natureza quer que antes de serem homens sejam crianças."

E, em 1.826 Froebel inventara na Alemanha "O jardim de Infância". Outros países como a Bélgica, a Dinamarca, etc., também atenderam as necessidades ligadas a criança. Montagne na França, Lock na Inglaterra e Comênios na Tchecoslováquia, também fizeram o mesmo. Este último, recomenda como uma das coisas fundamentais que: "As crianças devem estar ocupadas em trabalho, sejamrecreativos, para que não se habitem ao ácio".

E para não deixar de citar o nosso Brasil, num dos livros do Dr. Nicanor Miranda, que já foi Diretor da Direção de Educação Física e Recreação de São Paulo, lembra que o Pe. José de Anchieta, quando ca tequisava os Índios Guaianases, já usavam a Recreação como despertar de interesse para ensino das outras disciplinas.

A recreação surgiu como problema Social em fins do século passado e se vai tornando cada vez mais improtante a proposição que se aproxima dos nossos dias. O que ocorre é tão somente a conciência do valor da atividade Recreativa, pela compreensão dos benefícios que ela pode trazer a cada pessoa e pelo aumento de tempo livre que todos conseguiram:

Finalmente em todo o mundo, organizam-se instituições para amparar as populações infantis, visto hijs em dia como um dos fatores essenciais a vida dos povos.

"E a criança que conduz homem. A vida adulta, é orientada por caminhos que lhe são traçados pela criança".

M O D E R N O C O N C E I T O D A R E C R E A Ç Ã O

A melhor forma de encontrarmos para definir recreação é aquela contida no vocábulo Inglês "Play" significa satisfação e alegria naquilo que se faz; significa prazer. Representa uma atitude que é livre e expontânea e na qual o interesse se mantém por si só sem uma compulsão interna ou externa de forma obrigatória ou opressora, afóra o prazer.

A atitude oposta a "Play" é a do trabalho, especialmente do trabalho obrigatório, ao qual não se pode fugir pelas contingências da vida.

Todavia, como afirma Jacks, eminete pesquisador inglês no terreno da Recreação: "Um mestre na arte de viver não encontra diferença entre trabalho e recreação, pois incorporou o primeiro na segunda e esta naquela de maneira a transformar a vida em permanente recreação."

✓

O é apenas um aspecto dela, . Foi transformando em uma atividade positiva e criadora na qual encontra satisfação.

Naturalmente, poucas pessoas estão capacitadas a alcançar essa etapa no presente. Quando a humanidade confundir trabalho e recreação, provavelmente a maioria dos problemas sociais relacionados com trabalho encontrará solução adequada. Aqui entram, também elementos relacionados com a vocação.

Destrarte, o fenômeno recreação não pode ficar confinado a este ou aquele tipo de atividade, pois, o que é trabalho para um pode ser recreação para outro. Arrumar o jardim, mudar as plantinhas e regá-las representa um valioso passa tempo para muitos, entretanto para o jardineiro significa trabalho. Um profissional de futebol, cansado contrariado com a direção de seu clube, está trabalhando. Todavia outro profissional, satisfeito com suas vitórias, o reconhecimento da crítica e dos dirigentes, pode estar recreando-se.

A palavra "Recreação" enserra um significado bastante profundo "criar novamente". Vem do latim, "Recrear". Mas o fato "criar novamente" representa, em se tratando de recreação, algo muito além do que parece a primeira vista. Vale por criar em um plano positivo ascendente e dinâmico. Daí, que, nem todo passa tempo possa ser considerado recreação. Nem toda diversão é uma atividade recreativa. O entretenimento em si mesmo não é, sempre, recreação.

Muitas diversões, muitos passa tempos catalogados ou tidos como recreadores, não passam de atividades distribuidoras, nocivas a formação do caráter, responsáveis por grandes problemas morais e sociais.

A verdadeira recreação contém todos elementos citados entretenimento, diversão, passatempo e distração - mas em nível construtivo. Atividades feitas apenas com sentido de "manter o tempo" não podem ser classificadas como Recreação.

A palavra recreação provem do Latim (Recreatio nem) e significa vulgarmente o mesmo que recreio (divertimento) entretenimento). Derivado do vocabulário recreare, cujo sentido é de reproduzir, restabelecer, recuperar (quem trabalha, procura renovar-se).

Poderemos conceituar a Recreação, como sendo na atividade física ou mental, a quem o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer a necessidade física, psíquicas ou sociais de cuja realização lhe advem prazer.

C A R A C T E R I S T I C A D A R E C R E A Ç Ã O

Se cada um de nós fizesse uma lista de suas atividades recreativas e se tais relações fossem colocadas lado a lado, encontraríamos as mais diversas ocupações. Nelas figurariam, por certo, interesses tão diferentes como, leitura e natação, música e excursões, pintura e futebol, cinema, teatro e culinária, dança e caça, etc. Concluiríamos que a Recreação abrange um número infinito de experiências, numa multiplicidade de situação.

E que haverá de comum em atividade tão diversificadas, se não contrastante, a ponto de fazê-las surgir sob único rótulo?

✓

Evidentemente, não será o tipo de ocupação... o que caracteriza toda é a atitude do executante, a disposição mental de quem a e - las se entrega, por livre escolha, em suas horas de lazer sem visar ou tro fim que não a alegria. Isso, o que para uns constitui trabalho pe - sado (como pescar para ganhar seu sustento) para outros é passatempo' domingueiro. O importante é a satisfação intrínseca à atividade, não existe preocupação com o tipo ou nível do produto: o indivíduo toca vi - olão ou pinta porque lhe agrada, embora não atinja a qualidade necessá - ria para que o resultado seja considerado como de arte.

Dizemos, então que qualquer atividade pode ser considerada re - creativa desde que alguém a ela se dedique por espontânea vontade, em ' seu tempo livre, em buscar outro objetivo que não o prazer da própria' ocupação. Nela tem ainda de encontrar satisfação íntima e oportunidade de Re-criar a que se deve somar a aprovação da sociedade (pois há coi - sas divertidas para quem as fêz porém prejudiciais ao bem estar social. Entretanto, o novo Lazer (palavra que vem do latim licere, ser permiti - do, fazer) conquistando a duras penas, criou sérios problemas ao homem, como ocipar os novos momentos de folga? Como tirar máximo proveito de - le, benefício próprio e da sociedade? Eis uma das razões do prestígio' crescente da Recreação. Cabe aos educadores grande responsabilidade na solução desse problema.

A Recreação é caracterizada pela atitude e pela disposição ' mental que o indivíduo é levado a realizar uma atividade ou simplimen - te assisti-la.

C L A S S I F I C A Ç Ã O

AR Recreação compreende atividades as mais diversas, as qua - is se entregam voluntariamente, crianças, jovens e adultos, educados ' ou rudes de diferentes condições sociais nos campos ou nas cidades.

01. Quanto ao número de participantes: Individual
Coletiva
02. Quanto a natureza: Ativa
Passiva
03. Quanto ao modo de executar: Supervisionada
Sem supervisão.

Na Recreação passiva desempenhamos o papel de simples espectadores como acontece quando assistimos a uma partida de futebol, a uma peça te - atral ou a um filme cinematográfico..

Na Recreação ativa - a nossa atividade poderá ser preponderante - ' mente mental, como no xadrez, nas palavras cruzadas e demais jogos in - telectuais ou preponderantemente físico como ocorre nos jogos monomoto - res, nos desportos, etc.

Para muitos, falar em recreação é o mesmo que falar ou dizer fute - bol, bilhar, cinema e teatro. Seria reduzi-la ao lugar comum e limitar sua extraordinária ação renovadora a um plano por demais exíguo. No ' vasto campo da recreação pode cobrir as necessidades de interesse huma - nos.

✓

A Recreação exerce para o homem atual as mais variadas formas de influências.

- 1º Fator Social - deverá haver horas disponíveis para o lazer;
- 2º Fator político - alguns sistemas políticos fornecem grandes programas recreativos;
- 3º Fator Educacional e Cultural - os investigadores do crime e da delinqüência há muitos assinalaram a existência de uma relação entre a falta de recreação e alta percentagem de delinqüência.

As diversas formas de recreação cabem nos seguintes grupos:

01. Atividades físicas ou funcionais, como nos jogos esportivos, nas danças e mesmo a ginástica.
02. Atividades musicais, canto, instrumento.
03. Arte e ocupação manuais.
04. Atividades ao ar livre; execuções, pescarias, acampamentos, estudo da natureza, jardinásio, etc.
05. Atividades mentais e linguísticas, jogos de habilidade mental etc.
06. Colecionismo e similares: filatelia, fotografia, etc.
07. Atividades sociais, tanto no sentido de festas e vida social, como sentido de assistência feita através de clubes, escolas, Igrejas, orfanatos e outras instituições de estilo.

Catarina Ramalho Gonçalves

Estagiária...

✓

Assunto : I - CORRIDAS -

II - Outros Jogos -

- 01- João e Maria - Forma-se grupos de roda ou mesmo uma só roda, e chama-se pelo nome. Ela responde logo: "João" pelo som de sua voz ele procura determinar-lhe a posição.

Mariamesquiva-se quando ele se aproxima. Se ele consegue pegá-la vai tomar lugar no círculo. Para tornar o jogo mais difícil, o jogador vendado não ficará sabendo que é a criança que pretende agarrar, e quando o consegue tem de lhe adivinhar o nome. Os jogadores disfarçam a voz.

- 02- Corridas de Lenços - Colocam-se os jogadores em duas colunas. À frente de cada uma, mais ou menos a 10 metros de distância, traça-se no chão um círculo, dentro do qual, se posta uma criança com um bastão. Dado o sinal, o primeiro jogador, levando um lenço, corre até o que está no meio do círculo, amarra o lenço no bastão e dá volta, sempre correndo,; bate na mão do segundo da coluna e vai se postar no fim da fila.

O segundo corre, desata o lenço e volta com ele, dando-o ao corredor seguinte. Este faz o mesmo que o primeiro, e assim por diante, até correrem todos. A vitória é do grupo que acabar primeiro o jogo.

- 03- Corrida de Obstáculos: Jogos excelentes para o campo, mais divertido se torna se os jogadores podem improvisar obstáculos-diversos, como cavaletes, cordas estendidas, barris vazios, para atravessar baldes d'aguas, que terão de ser carregados etc.... O último obstáculo pode consistir, por exemplo: em vela acesa, levada até a meta. Ou uma peteca que o corredor terá de levar à cabeça, sem lhe por as mãos.

Será fácil obter outras variantes, que o próprio ambiente sugere.

Dividem-se os jogadores em dois grupos iguais e o corredor da frente de cada grupo marca com o pé a linha de partida. Marca-se percursos, que pode ser em linha-reta ou em círculo, e neles serão colocados os diferentes obstáculos. Será conveniente postar um fiscal ao pé de cada um destes. Podem ser organizadas provas eliminatórias de dois, três, etc... neste caso correrão na corrida final os vencedores destas provas.

- 04- Ida à Feira : Arranjam-se as crianças aos pares, menino e, menina. Na linha de partida empilham peças e roupas, chapéus, calçados, guarda-sóis, gaiolas de passáros, tudo em fim que possa ser utilizado por dois viajantes, Deve haver cuidado na escolha: os acessórios devem ser deselegantes e ridículos: casacos de mangas apertadas, galochas grandes demais, um vestido de cauda, chapéu amassado - tudo serve. Cada par terá de se dirigir a mesma viagem através do campo, voltar e repor os objetos de viagem. Ganha o par que executar a viagem em menos tempo.

05- A roda do Lenço : As crianças foram a roda, voltadas para o centro; e por fora corre outra com o lenço na mão. Deixa cair atrás de um dos da roda, correndo ainda mais-depressa, com o fim de dar a volta e apanhar o lenço antes-que o descubram . Se o conseguir, aquele que não apanhou o lenço que lhe era destinado fica sendo " choco ", e vai para o meio da roda, mas se descobre em tempo o lenço, sai a correr atrás do outro, para apanhá-lo antes que alcance o lugar vago. Se conseguir chegar a tempo, o outro continua com o lenço; se não, o perseguidor toma o seu lugar.

06- O Correio : As crianças tomam nomes de cidades, menos uma fica de pé no centro. O chefe chama duas crianças pelos respectivos nomes de cidades devendo estas trocar imediatamente seus lugares. Antes que o consigam, a primeira procura ocupar uma das cadeiras vagas. A que ficar fora do círculo faz a chamada de outros dois nomes de cidades até que possa, por sua vez, tomar o lugar de uma companheira.

Para tornar o jogo mais divertido, a criança que está de pé pode gritar. Vai uma carta para todas as crianças. "Todas estão obrigadas a mudar de lugar.

07- O Gato do Padre: Os jogadores escolhem uma letra do alfabeto. Cada um, em seguida junta à expressão "O gato do Padre é... - um adjetivo qualitativo, apropriado ou não, que comece com a letra terminada, Se esta, por exemplo é A, um poderá dizer " O gato do Padre é ágil" etc... até que todos tenham empregado a mesma inicial. A seguir, escolhem outra letra, para inicial de novos adjetivos. Aquele que não mencionar, ao chegar a sua vez, o adjetivo que comece pela a letra em jogo, é excluído. A vitória cabe ao que ficar até o fim.

08- A Moeda Envenenada - Um dos jogadores traz uma moeda na mão. Ao iniciar a música, a moeda passa rapidamente de mão em mão. Quem ficar com a moeda na mão quando a música cessar, estará "envenenado", devendo sair do jogo. Nenhum jogador tem o direito de hesitar ou de recusar a moeda quando chega a sua vez. Quando restam apenas dois jogadores, eles passam a moeda sempre de um para o outro até que a música pare, sendo assim, um deles o "envenenado". Em lugar duma moeda pode utilizar qualquer outro objeto. Para um grupo maior pode-se escolher vários objetos, os quais ficam continuamente em circulação quando durar a música.

09- Mudanças de Parceiros: Quando quiser o marcador pode dar um apito e exclamar: Mudem de parceiros. Dancem com quem está mais próximo, ou coisas parecidas.

10- Dança do Limão: Um dos rapazes tem um limão ou outra fruta que passa cavalheiro de um par dançante, para levar-lhe a parceira.

11- Bom Dia : Material; dois chapéus.

O jogador escalado recebe dois chapéus. Põe um à cabeça e dá o outro ao companheiro, que deve fazer o contrário de tudo o que ele fizer. Se "A" tira o chapéu, "B" tem de pô-lo à cabeça, se "A" canta minha, "B" tem que ficar parado. Se "B" cometer um erro, os dois trocam de lugar.

- 12- Espelho : Alunos sentados em duas fileiras, um de frente para o outro. Os alunos que estão sentados na primeira fila devem fazer movimentos com as mãos, dedos, cabeça.

Os alunos que estão sentados na segunda fileira devem repetir os movimentos do colega sentado a sua frente, como se fossem um espelho. O exercício prossegue, invertendo-se as funções das fileiras; os alunos da segunda fileira passam a fazer os movimentos e os da primeira a imitá-los.

- 13- Corridas dos Jornais : Cada competidor recebe dois jornais, para colocar sob os pés. Dado o sinal, todos caminham para meta indicada, pisando, porém, somente no jornal: a cada passo dado, o jornal correspondente ao outro será levado para adiante, para que o corredor possa avançar de novo. Se houver grande número de jogadores, poderão formar grupos, e será então uma corrida de revezamento.

- 14- Pantomimas : Cenas breve, representadas pelos jogadores, já instruídos previamente, contribuem para a alegria de uma reunião. Podem-se representar entre outras situações, algumas aqui indicadas, Um velho ou uma velha de 80 anos: Apoiar-se na bengala; entre na sala e sente-se cumprimentando os presentes.

No cinema; alguém lhe pisa no pé, ao para alcançar um lugar. Olhe com indignação para o culpado. Alguém se levanta, obri-gando-o a esticar o pescoço para ver a tela. A fileira é empolgante, atinge o clímax; a heroína está salva. Demostre alívio e contentamento.

- 15- Telegrama : Cada aluno deverá ter sobre a sua carteira lápis e papel. O diretor do jogo escreve no quadro uma palavra cujas letras serão as iniciais das palavras que servirão para redigir um telegrama, devendo ser mantida a ordem das letras da palavra dada.
Ex: PENÚRIA - Peço enviar notícias Urgentes Infeliz Acidente.
Variante: O poderá ser pré-estabelecido, o que virá facilitar a avaliação dos melhores telegramas.

- 16- Escrever Avisos : Os alunos deverão estar sentados em igual número, em colunas de carteiras, para formarem as equipes.

O primeiro jogador de cada coluna receberá uma tira de papel onde deverá escrever alguma coisa que identifique o objeto específico do aviso; dobre e passe para seu companheiro de trás, que deverá escrever mais detalhes sobre o objeto do aviso, e assim sucessivamente até o último. As redações de aviso podem seguir as etapas: qual é o objeto do aviso (detalhes sobre o mesmo); destacar as vantagens do objeto, onde pode ser encontrado; se para venda, em préstimo ou aluguel; período em que pode ser encontrado; comparação com outros objetos similares, etc... Vencerá a equipe que conseguir maior ou melhor sentido no seu aviso.

- 17- Agencia de Objetos Perdidos: Os alunos deverão estar sentados em igual número para formarem equipes. O primeiro jogador de cada coluna recebe uma tira de papel, na qual escreverá a resposta a pergunta feita pelo diretor do jogo, dobra o papel e passa à seu companheiro da carteira de trás, para esta responder a segunda pergunta, e

assim sucessivamente. A lista de perguntas formuladas poderá ser a seguinte: 1) Quem perdeu alguma coisa 2) Quando perdeu? Onde? 4) O que perdeu e outros. Recolhem-se os papeis e lêem-se em voz alta as respostas .

Surpresa do jogo - quem encontrou recebe, de forma simbólica, se não for possível de outra forma, a gratificação recomendada.

- 18- Perguntas e Respostas : Os alunos deverão estar sentados em número igual em cada coluna de carteira para formarem as equipes. O primeiro jogador de cada coluna receberá uma tira de papel e creverá uma pergunta qualquer, por Ex: Por que João não viu a aula na semana passada? Dobrar o papel e entregar ao seu companheiro está atrás, o qual responde sem conhecer a pergunta formulada, por sua vez, outra que oculta na dobra do papel, passa ao seu companheiro de trás para ser respondida, assim sucessivamente até o último. O desconhecimento das perguntas engrenadas é o mais interessante.

- 19- Lista de Nomes : Cada aluno deverá ter, sobre sua carteira, lápis e papel. O diretor do jogo dá o nome de uma classe de objetos, por Ex: fruta e uma letra A.

Os jogadores escreverão, no praso de dois minutos, o maior número possível de objetos pertencentes à classe escolhida, que comecem pela a mesma letra.
Vence quem escrever a maior lista.

Variantes :

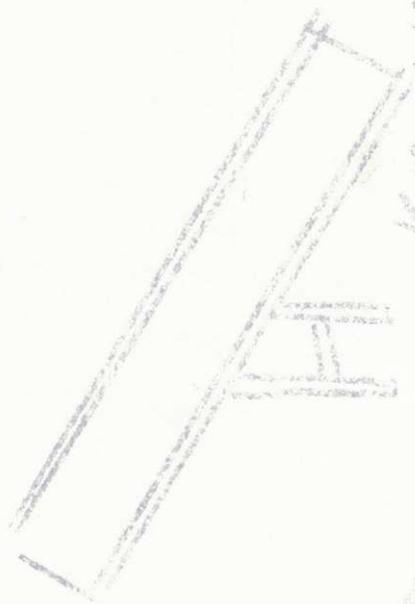
- . Deixa-se cair sobre uma folha de jornal um objeto pontiagudo afim de utilizar a letra assinalada pelo mesmo.
- . Os participantes anunciam, a viva voz, os nomes, ganhando um ponto para cada palavra certa.

Será vencedor aquele que alcançar maior número de pontos.

Catarina Ramalho Gonçalves

- Estagiária -

MUSIC



✓

MÚSICAS (Primeira fase do 1º grau)

Organização da Fila -

- 1- Uma fila, uma fila
Vou formar, vou formar
Uma atrás do outro, uma atrás do outro
Sem empurrar, sem empurrar
Obs: (cantar na música "Polegares")

- 2- Na salinha, na salinha
Vou entrar, vou entrar
E logo na rodinha, e logo na rodinha
Vou centar, vou centar
Obs: (cantar na música "Polegares")

- 3- A mãozinha, a mãozinha
Vou lavar, vou lavar
E logo na salinha, logo na salinha
Merendar, merendar
Obs: (cantar na música "Polegares")

- 4- Eu já sei
Eu já sei entrar na fila
Eu já sei procurar o meu lugar
Fico atrás
Fico atrás do coleguinha
Não preciso, não preciso empurrar
Obs: (cantar na música se essa rua fosse minha)

A Granja -

- 1- Venham ver a minha granja
Que é formosa (bis)
O poquinho faz assim
ronc, ronc, ronc,(bis)
Venha ver a minha granja
que é formosa (bis)
A galinha faz assim
có, có, có, có, có (bis)

Olé, olé,olé (bis)

Obs: Acrescentar cavalo, gato, cachorro, pinto, pato, tac...

Obs: continuação da última música
com mil palhacinhos sempre engra-
çados

Obs: Música "Fui no Tororó" .

A Pulga -

Mexe, remexe, procuro mais não vejo
A pulga fazendo cócegas, aqui no meu cabelo
Mexe, remexe, etc...
A pulga fazendo cócegas aqui no cotovelo
Mexe.....
Aqui no tornozelo
Mexe.....
No meu corpinho inteiro
Mexe.....
Aqui no meu trazeiro

Borboleta -

Eu sou uma borboleta
Sou bonita e colorida
Gosto de beijar as rosas
Me belanço nos raminhos
Das plantinhas da escola
As crianças sempre dizem
Que tenho as cores da bola

Obs: Cantar na música " Ciranda Cirandinha " .

Minha Viola

Eu perdi o dó, da minha viola
Da minha viola, eu perdi o dó
Dormir é muito bom, é muito bom
É bom camarada, é bom camarada
É bom, é bom é bom (bis)

Eu perdi o ré, da minha viola
Da.....
Remar é muito bom.....
Mingau é muito bom.....
Falar é muito bom.....
O sol é muito bom.....
Lavar é muito bom.....
Silêncio é muito bom.....

Mãos - Música "Terenha de Jesus ou Ciranda Cirandinha" ✓

- I -

Minhas mão tem 5 dedos
que me ajudam a brincar
Mas na hora do serviço
Todos sabem trabalhar

- III -

Este é o caçulinha
Que só gosta de brincar
Mas se chama dedo mínimo
Vem dureza me ajudar

- V -

O mais alto é o dedo médio
E do lado o anular
Este é o caçulinha
Gosta mais de descansar

- II -

Mão direita, mão esquerda
quantos dedos elas tem ?
10 dedinhos pequeninos
que me servem muito bem

- IV -

O amigo mais gordinho
É dedo polegar
Este é o indicador
Gosta mais de apontar

- VI -

Estes são os dez dedinhos
Que não troco por ninguém
Dez dedinhos bonitinhos
Que me servem muito bem

Vogais - (Música Ciranda Cirandinha)

I

No circo a criançada não acredita no que ver
O elefante ensinando com a tromba faz o (e)
A abelha bonitinha faz o mel e lembra A
Passa o dia zum, zum, zum voando de cá pra lá

II

Lá na torre da Igreja você viu o que eu vi
Bem magrinho, bem magrinho espiando está o I

III

Com o ovo da galinha aprendi fazer o O
Não é bola redondinha me ensinava a Vovó

- IV -

Minha unha bem limpinha sempre faz lembrar
o U agora nós já sabemos ler o a, e, i, o, u...

O Palhaço Pimpolho -

Olha o palhaço Pimpolho
Boca vermelha e com brilho
Orelhas como repolho
Cuca de palha de milho

II

Olha o Palhaço Pimpolho
Olha como cambalhota
Pimpolho dança contente
Pula e conta anedotas

A Sementinha -

Vejam só que bonitinha
Esta coisa que achei
É linda sementinha
Que pra casa levarei
Numa terra bem fofinha
A semente eu plantarei
Que beleza uma plantinha
Logo, logo, eu terei

Animais -

Nós somos criancinhas
Vamos cantar
A voz dos animais
Vamos imitar
O cachorro quando late
Faz au, au, au
O gato quando mia
Faz miau, miau, miau
O carneirinho é valente
Faz mé, mé, mé
O papagaio diz:
Me de o pé
O galo que é o dono
Do seu terreiro
Faz alvorada e é madrugueiro
O burro que relincha
Faz rim, rim, rim
Serve de montaria daqui pra li
Doan vada é faceira, inteligente
Fornece a nós criança o leite quente
De todos os animais, não vamos falar
Porque somos crianças vamos cantar
Mas salve os animais de nossa nação
Respeite os animais e não maltrate não
Obs: Cantar a música "Eu sou um soldadinho"

Hora da Rodinha -

I

Senta Levanta

Levantemos todos juntos
E sentimos todos juntos
Pois agora levantemos
E sentimos todos juntos

- II -

E sentemos direitinho
Pondo os pés assim juntinho
Pois agora ficaremos
Silenciosos, bem quetinhos
Obs: A música Terezinha de Jesus.

O Mosquitinho -

Pra ouvir
O som do mosquitinho
E as batidas
Do meu coraçãozinho
Pego uma chave
E tranco a boquinha
Hum, hum, hum, hum....

Obs: "Música lá na Estação"

Batata

Batata que passa, passa
Batata que já passou
Quem ficar com a batata
Coitadinha se queimou

Obs: "Música Pirulito que bate bate..."

Com as pernas bem cruzadas
Onde as mãos vão descansar

II

Vamos ficar caladinhos
Uma linda historinha
E todos vão escutar

III

Pode ser de fada
Ou de bichinhos.

O Pintinho

Lá em casa tem um pintinho (bis)

O) pintinho pia

" " "

" " "

" " "

" " "

" " "

Lá em casa te uma galinha

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem um galo

O galo có-có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem um peru (bis)

O peru glu glu

O galo có có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem um cachorro (bis)

O cachorro au, au

O peru glu, glu

O galo có, có

A galinha có

O pintinho piu

O pintinho piu

Lá em casa tem um gato (bis)

O gato miau

O cachorro au, au

O peru glu, glu

O galo có, có

A galinha có

O pintinho piu.

Cara redondinha

Trancinha para cá

Quem é esta menina

Oh maninha ? a, a, a....

Eu vi um peixinho

Peixinho da maré

Ele é bonitinho

Oh maninha ? é, é, é....

Sobe, desce, pinga

Seu nome eu já sei

Sabe quem é ele

Oh maninha ? i, i, i....

Faço uma cabeça

E um bonezinho

Ele está no dó

Oh maninha ? o, o, o....

Eu sei desenhar

As tranças da Lulu

Subo e desço assim

Oh maninha ? u, u, u....

Obs: Cantar fazendo o traçado da letra no ar.

Meus dentinhos -

Todo dia de manhã

Eu escovo os meus dentinhos

De um lado para o outro

Vão ficar areadinhos

Eu escovo meus dentinhos

Com cuidado todo dia

Vejam só meus amiguinhos

Posse dar um sorrizinho.

Obs: Música Terezinha de Jesus.

Catarina Ramalho Gonçalves

- Estagiária -

Desenho e Pintura



Materia utilizado.

Temas

01. Lápis grafite
02. Lápis cera colorido
03. Madeira ou vidro
04. Álcool
05. Candinheiro
06. Carvão

A natureza, paisagens, copos flores-
tas, vôo dos passáros, nuvens, anima
is fantásticos. (Como o dragão) a fi-
gura humana em todas as formas de a-
tividades.

Como utilizar este material

- 01 - Espaço de uma sala grande.
- 02 - Começar o trabalho orientando os alunos como utilizar este mate-
rial e para que serve este trabalhô.
- 03 - Distribuir em seguida este material que vai ser empregado para
a utilização dos desenhos, logo em seguida o da pintura.
- 04 - Desenhar sobre a madeira ou vidro.
- 05 - Contornar o desenho com lápis cera colorido.
- 06 - Está pronto o seu trabalho que servir para decoração.



E V A S Ã O X R E P E T Ê N C I A

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICO - EDUCACIONAIS E CULTURAIS
 NOME DA ESCOLA Estadual de 1º grau José Leite DISTRITO GEO-ADMINISTRATIVO 7º

MUNICÍPIO Conceição - PB ENDEREÇO Av. Solon de Lucena nº 140
 TELEFONE 453.2333 BAIRRO Centro ZONA Urbana
 SÉRIE 1ª TURMA A TURNO Manhã ANO 1.985 ASSIST. PEDAGÓGICO Maria Diniz

RESUMOS ESTATÍSTICOS
 (mod. 14)

DADOS DE RECUPERAÇÃO

Período por área de estudo e Disciplina	1º BIMESTRE			2º BIMESTRE			3º BIMESTRE			4º bimestre						
	C.E	I.S	C	MAT.	C.E	I.S	C	MAT.	C.E	I.S	C	MAT.				
Aluno	09	10	08	06	06	02	04	02	11	05	03	05	08	04	03	06
EM RECUPERAÇÃO																
RECUPERADOS	03	04	02	03	02	-	01	-	02	-	-	02	02	-	-	02

Área de estudo e Disciplina	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		CIÊNCIAS		MATEMÁTICA	
	VALOR Absoluto	%	VALOR Absoluto	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR Absoluto	%
I	11	39%	10	36%	11	39%	15	54%
II	11	39%	13	46%	12	43%	09	32%
III	06	22%	05	18%	05	18%	04	14%

LEGENDA C.E - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 I.S - INTEGRAÇÃO SOCIAL
 C - CIÊNCIAS
 MAT - MATEMÁTICA

NÍVEL: I - MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 8,0
 II - MÉDIA ENTRE 7,0 a 6,0
 III - MÉDIA INFERIOR A 6,0

DADOS ESTATÍSTICOS POR TURMA
MATRICULADOS INICIAL 31
FINAL 28
ALUNOS TRANSFERIDOS EVADIDOS:
APROVADOS
REPROVADOS

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICO - EDUCACIONAIS E CULTURAIS

NOME DA ESCOLA Escola Estadual de 1º grau José Leite

MUNICÍPIO Conceição - PB.

TELEFONE 453.2333

SÉRIE 1ª TURMA B

ENDEREÇO Av. Solon de Lucena

ZONA Urbana

TURNO Tarde

ANO 1.985

ASSIST. PEDAGÓGICO Franc

nº 14

RESUMOS ESTATÍSTICOS
(mod. 14)

DADOS DE RECUPERAÇÃO

Período por área de estudo e Disciplina	1º BIMESTRE			2º BIMESTRE			3º BIMESTRE			4º bimestre						
	C.E	I.S	C	MAT.	C.E	I.S	C	MAT.	C.E	I.S	C	MAT.				
Aluno	15	10	10	10	12	08	07	08	11	07	06	07	10	03	04	08
EM RECUPERAÇÃO	04	02	03	03	02	04	01	02	02	-	01	01	02	-	-	-
RECUPERADOS																

Área de estudo e Disciplina	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		CIÊNCIAS		MATEMÁTICA	
	VALOR Absoluto	%	VALOR Absoluto	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR Absoluto	%
I	10	30%	17	52%	11	33%	13	40%
II	13	40%	12	36%	15	46%	12	36%
III	10	30%	04	12%	07	21%	08	24%

LEGENDA C.E - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
I.S - INTEGRAÇÃO SOCIAL
C - CIÊNCIAS
MAT - MATEMÁTICA

NÍVEL: I - MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 8,0
II - MÉDIA ENTRE 7,0 e 6,0
III - MÉDIA INFERIOR A 6,0

DADOS ESTATÍSTICOS POR TURMA

MATRICULADOS INICIAL 37 FINAL 33

ALUNOS TRANSFERIDOS EVADIDOS:

APROVADOS REPROVADOS

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICO - EDUCACIONAIS E CULTURAIS

NOME DA ESCOLA Escola Estadual de 1º grau José Leite DISTRITO GEO-ADMINISTRATIVO 7º

MUNICÍPIO Conceição - PB. nº 24

TELEFONE 453.2333 BAIRRO Centro

SÉRIE 2ª TURMA "A" TURNO Manhã

ENDEREÇO Av. Solon de Lucena

ZONA Urbana

ANO 1.985

ASSIST. PEDAGÓGICA Maria

Diniz

1º GRAU

1º a 4º SÉRIE

RESUMOS ESTATÍSTICOS

(mod. 14)

DADOS DE RECUPERAÇÃO

Período por área de estudo e Disciplina	1º BIMESTRE			2º BIMESTRE			3º BIMESTRE			4º bimestre						
	C.E	I.S	C	MAT.	C.E	I.S	C	MAT.	C.E	I.S	C	MAT.	C.E	I.S	C	MAT.
Aluno	09	07	09	04	13	08	11	06	05	04	06	02	05	05	04	04
EM RECUPERAÇÃO	04	01	-	01	06	03	04	01	02	-	02	-	02	02	01	01
RECUPERADOS																

Área de estudo e Disciplina	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		CIÊNCIAS		MATEMÁTICA	
	VALOR Absoluto	%	VALOR Absoluto	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR Absoluto	%
Nível I	17	48%	18	51%	19	54%	17	48%
II	14	40%	13	37%	12	34%	14	40%
III	04	12%	04	12%	04	12%	04	12%

LEGENDA C.E - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

I.S - INTEGRAÇÃO SOCIAL

C - CIÊNCIAS

MAT - MATEMÁTICA

NÍVEL: I - MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 8,0

II - MÉDIA ENTRE 7,0 e 8,0

III - MÉDIA INFERIOR A 6,0

DADOS ESTATÍSTICOS POR TURMA

MATRICULADOS INICIAL 37

FINAL 35

ALUNOS

TRANSFERIDOS

EVADIDOS

APROVADOS

REPROVADOS

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICO - EDUCACIONAIS E CULTURAIS

WOME DA ESCOLA Escola Estadual de 1º grau José Leite DISTRITO GEO-ADMINISTRATIVO 7º
 MUNICÍPIO Conceição - PB. ENDEREÇO Av. Solon de Lucena
 TELEFONE 453.2333 BAIRRO Centro ZONA Urbana
 SÉRIE 2ª TURMA "B" TURNO Manhã ANO 1.985 ASSIST. PEDAGÓGICO C

RESUMOS ESTATÍSTICOS
 (MOD. 14)
DADOS DE RECUPERAÇÃO

período por área de estudo e disciplina ALUNO	1º BIMESTRE			2º BIMESTRE			3º BIMESTRE			4º BIMESTRE				
	C.E	I.S	C	C.E	I.S	C	MAT	C.E	I.S	C	MAT	C.E	I.S	C
EM RECUPERAÇÃO	01	-	-	02	-	01	-	05	01	02	03	02	-	01
RECUPERADOS	01	-	-	01	-	01	-	04	-	02	02	01	-	01

área de estudo e disciplina nível	comunicação e expressão		integração social		ciências		matemática	
	valor absoluto	%	valor absoluto	%	valor absoluto	%	valor absoluto	%
I	13	44%	26	87%	24	80%	17	56%
II	16	53%	03	10%	06	20%	12	41%
III	01	03%	01	03%	-	-	01	03%

LEGENDA C.E - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

I.S - INTEGRAÇÃO SOCIAL

C - CIÊNCIAS

MAT - MATEMÁTICA

NÍVEL - I - MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 8,0
 II - MÉDIA ENTRE 7,9 e 6,0
 III - MÉDIA INFERIOR A 6,0

1º GRAU R
 1º a 4º séri

DADOS ESTATÍSTICOS POR TURMA
 MATRÍCULA INICIAL

FINAL
 ALUNOS TRANSFERIDOS.

EVADIDOS
 APROVADOS
 REPROVADOS

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICO - EDUCACIONAIS E CULTURAIS

NOME DA ESCOLA Estadual de 1º grau José Leite DISTRITO GEO-ADMINISTRATIVO 7º
MUNICÍPIO Conceição - PB. ENDEREÇO Av. Solon de Lucena
TELEFONE 453.2333 BAIRRO Centro ZONA Urbana
SÉRIE 3ª TURMA "A" TURNO Manhã ANO 1.985 ASSIST. PEDAGÓGICO Maranhão

RESUMOS ESTATÍSTICOS
(mod. 14)

DADOS DE RECUPERAÇÃO

Período por área de estudo e disciplina	1º Bimestre			2º Bimestre			3º Bimestre			4º Bimestre		
	C.E	I.S	MAT									
Aluno												
EM RECUPERAÇÃO	07	02	02	01	03	-	-	-	-	09	-	-
RECUPERADOS	07	02	02	01	03	-	-	-	-	09	-	-

Área de estudo e disciplina	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		CIÊNCIAS		MATEMÁTICA	
	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%
Nível I	14	44%	15	47%	10	31%	18	56%
Nível II	18	56%	17	53%	22	69%	14	44%
Nível III	-	-	-	-	-	-	-	-

LEGENDA C.E - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

I.S - INTEGRAÇÃO SOCIAL

C. - CIÊNCIAS

MAT - MATEMÁTICA

NÍVEL I - MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 8,0

II - MÉDIA ENTRE 7,9 e 6,0

III - MÉDIA INFERIOR A 6,0

DADOS ESTATÍSTICOS POR TURMA

MATRÍCULA INICIAL 34

FINAL 32

ALUNOS

TRANSFERIDOS

EVADIDOS

APROVADOS

REPROVADOS

de S
1º GRAU
1ª a 4ª

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICO - EDUCACIONAIS E CULTURAIS

NOME DA ESCOLA Escola Estadual de 1º grau José Leite DISTRITO GEO-ADMINISTRATIVO 7º
MUNICÍPIO Conceição - PB. ENDEREÇO Av. Solon de Lucena Nº
TELEFONE 453.2333 BARRIO Centro ZONA Urbana
SÉRIE 3ª TURMA "B" TURNO Tarde ANO 1.985 ASSIST. PEDAGÓGICO Day Car

RESUMOS ESTATÍSTICOS
(mod. 14)

DADOS DE RECUPERAÇÃO

Período por área de estudo e disciplina	1º Bimestre			2º Bimestre			3º Bimestre			4º Bimestre						
	C.E.	I.S.	MAT													
Aluno	11	06	09	10	08	06	08	12	08	06	06	07	08	08	09	08
EM RECUPERAÇÃO	03	03	01	-	02	02	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-
RECUPERADOS																

Área de estudo e disciplina	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		CIÊNCIAS		MATEMÁTICA	
	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%
Nível I	04	15	05	19	04	15	08	30
Nível II	17	63	18	66	17	63	10	37
Nível III	06	22	04	15	06	22	09	33

LEGENDA C.E - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
I.S - INTEGRAÇÃO SOCIAL
C. - CIÊNCIAS
MAT - MATEMÁTICA

NÍVEL I - MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 8,0
II - MÉDIA ENTRE 7,9 e 6,0
III - MÉDIA INFERIOR A 6,0

DADOS ESTATÍSTICOS POR TURMA	
MATRÍCULAS INICIAIS	30
MATRÍCULAS FINAIS	27
ALUNOS TRANSFERIDOS	
EVADIDOS	
APROVADOS	
REPROVADOS	

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICO - EDUCACIONAIS E CULTURAIS

NOME DA ESCOLA Escola Estadual de 1º grau José Leite DISTRITO GEO-ADMINISTRATIVO 7º
MUNICÍPIO Conceição - PB. ENDEREÇO Av. Solon de Lucena

TELEFONE 453.2333 BAIRRO Centro ZONA Urbana
SÉRIE 4 TURMA "A" TURNO Manhã ANO 1.985

ASSIST. PEDAGÓGICO Mar

S.

1º GRAU
1ª a 4ª

RESUMOS ESTATÍSTICOS

(mod. 14)

DADOS DE RECUPERAÇÃO

Período por área de estudo e disciplina	1º Bimestre			2º Bimestre			3º Bimestre			4º Bimestre						
	C.E	I.S	MAT													
Aluno																
EM RECUPERAÇÃO	04	05	06	01	03	03	-	08	02	02	07	01	02	02	07	
RECUPERADOS	01	03	04	06	01	01	02	-	06	01	01	06	-	01	01	06

Área de estudo e disciplina	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		CIÊNCIAS		MATEMÁTICA	
	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%
Nível I	19	61	13	42	19	61	15	48
Nível II	11	35	16	51	11	35	15	48
Nível III	01	04	02	07	01	04	01	04

LEGENDA C.E - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

I.S - INTEGRAÇÃO SOCIAL

C. - CIÊNCIAS

MAT - MATEMÁTICA

NÍVEL I - MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 8,0

II - MÉDIA ENTRE 7,9 e 6,0

III - MÉDIA INFERIOR A 6,0

DADOS ESTATÍSTICOS POR TURMA	
MATRÍCULAS INICIAIS	32
MATRÍCULAS FINAIS	31
ALUNOS TRANSFERIDOS	
EVADIDOS	
APROVADOS	
REPROVADOS	

ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICO - EDUCACIONAIS E CULTURAIS
 NOME DA ESCOLA Escola Estadual de 1º grau José Leite
 MUNICÍPIO Conceição - PB. DISTRITO GEO-ADMINISTRATIVO 7º
 TELEFONE 453.2333 BARRIO Centro TURNO Tarde ANO 1.985 ASSIST. PEDAGÓGICO Maria
 SÉRIE 4ª TURMA "B" ZONA Urbana

Pires
 1º GRAU
 1ª a 4ª

RESUMOS ESTATÍSTICOS
 (mod. 14)

DADOS DE RECUPERAÇÃO

Período por área de estudo e disciplina	1º Bimestre			2º Bimestre			3º Bimestre			4º Bimestre						
	C.E	I.S	MAT	C.E	I.S	C.MAT	C.E	I.S	C	MAT	C.F.I.S	C	MAT			
EM RECUPERAÇÃO	10	13	08	08	10	04	10	05	04	10	06	03	07	06		
RECUPERADOS	02	05	01	01	-	03	-	02	03	08	02	02	04	01	02	-

Área de estudo e disciplina	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO		INTEGRAÇÃO SOCIAL		CIÊNCIAS		MATEMÁTICA	
	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%
I	04	13	08	27	09	30	04	13
II	18	60	17	56	16	53	20	67
III	08	27	05	17	05	17	06	20

LEGENDA C.E - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 I.S - INTEGRAÇÃO SOCIAL
 C. - CIÊNCIAS
 MAT - MATEMÁTICA

NÍVEL I - MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 8,0
 II - MÉDIA ENTRE 7,9 e 6,0
 III - MÉDIA INFERIOR A 6,0

DADOS ESTATÍSTICOS POR TURMA	
MATRÍCULA INICIAL	32
FINAL	30
ALUNOS TRANSFERIDOS EVADIDOS	
APROVADOS	
REPROVADOS	

D E S E N V O L V I M E N T O

Milhões de crianças deveriam estar aprendendo a ler, escrever e contar, mas não frequentando a escola.

As crianças que se acompanham para a escola, não estão em melhores condições que as outras; das que conseguem iniciar os estudos na 1ª série do 1º grau, poucas chegam ao final do curso e, poucas conhecem o ensino do 2º grau e conseguem ingressar em algum curso superior; muitas delas repetem o ano escolar e evadem-se das escolas tanto no decorrer do ano letivo como na passagem de um ano para outro.

A grande maioria dos alunos são excluídos da escola ainda no decorrer dos primeiros anos de ensino de primeiro Grau. No quadro a seguir, podemos ver como quase a metade dos alunos que se matricularam na 1ª série, não conseguem chegar à segunda, no ano seguinte:

MATRÍCULA POR SÉRIE DO 1º GRAU NO BRASIL				
SÉRIE	ANO	Nº DE ALUNOS	ÍNDICE	RETENÇÃO
1ª	1.977	6.436.434	100%	45,5%
2ª	1.978	3.430.307	54,5%	17,3%
3ª	1.979	2.837.660	44,0%	-

✓

Muitas crianças abandonaram a escola porque são reprovadas, mas nem todas as crianças esperam pela reprovação. O índice repetência é bastante elevado nas séries iniciais de escolarização e diminui à medida que o aluno ascende nas séries escolares.

Ex: da 1ª para a 2ª série, a taxa de repetência é bastante elevado, gira em torno de 25%, sendo que sete por cento 7% dos alunos da 1ª série abandonam a escola antes do final do ano letivo, no entanto a evasão maior ocorre entre um ano letivo e o seguinte, ou seja, da 1ª para segunda série, a percentagem de crianças que abandonam a escola, chega perto de 26%. A taxa de reprovação na 1ª série é acima de 40%.

Alguns estudiosos em Educação afirmam que o 1º grau no Brasil é o mais elitista, pois, é justamente no 1º grau que encontramos os maiores índices de evasão escolar. O número de alunos que vão sendo reprovados e expulsos da escola, ao longo dos anos, é assustador. No entanto, essa reprovação e abandonos não atingem da mesma maneira, crianças de diferentes meios sócio-culturais.

São sobretudo, as crianças provenientes das camadas populares e do meio rural que fracassam na escola e são forçadas a interromper seus estudos. Evidentemente, essas crianças constituem a grande maioria, da população de nosso País e são elas, justamente, as que mais precisam da escola, para poder melhorar de vida.

Isto acontece porque a escola não foi feita para a grande maioria, mas para uma pequena parcela da população. Geralmente, a escola não leva em consideração as diferenças, sob os muitos aspectos em estas se apresentam: nas condições materiais de vida, na cultura, nas experiências adquiridas fora da escola, na atitude dos pais em relação a escola. Os alunos sentem que as escolas não foram feitas para eles. Para os alunos, a escola é um lugar no qual eles não se sentem bem à vontade. Mesmo aquelas que, fora da escola, são faladoras, espertos, curiosos, e alegres, dentro da escola de aula digo, dentro sala de aula, vão ficando calados, passivos e tristes.

A escola não tem nada que ver com sua vida de todo dia. Dentro dela não há lugar para seus problemas e preocupações.

✓

A professora, na maioria das vezes, não é vista como uma pessoa amiga que está ali para ajudar, mas sim como aquela que sabe o que eles não sabem, que fala enquanto eles têm que ficar calados, que fala bonito e diz que eles falam errado, que castigam quando eles se comportam mal e que reprovam quando eles não conseguem aprender o que tem que ser aprendido. Eles tem medo dela e, para se defender se fecham em si mesmos ou tornam-se agressivos e indisciplinados.

Tido aquilo que eles sabem de experiência própria e bem vivida, não é levada em conta na escola. A professora corrige sua maneira de falar, seus modos, sua maneira de vestir, e, às vezes, diz abertamente que eles são incapazes de aprender e que não adianta perder tempo porque, de qualquer jeito, eles vão ser reprovados.

Pouco a pouco, eles vão perdendo a motivação para continuar se esforçando, vão se sentindo realmente incapazes de aprender e vão se resignando a um fracasso que vai marcar o resto de suas vidas.

A falta de comunicação aparece, frequentemente, como um dos fatores básicos do fracasso escolar dos alunos e, portanto, da própria escola.

As crianças de classe privilegiada, ao contrário das crianças pobres, levam vantagem em tudo: são bem alimentadas e com isto obtêm melhor aproveitamento escolar; se preocupam somente com estudo, porque os pais têm condições de arcar com a manutenção e responsabilidade da casa, sem nada exigir dos filhos na fase escolar. Outra vantagem que leva a criança rica, é a certeza que terá um bom futuro, dado a influência dos seus pais nas altas camadas e que em consequência conseguirá emprego com amior facilidade, o que não ocorre com a criança pobre.

A reprovação no 2º grau, é outra importante variável, 41% dos alunos matriculados na 1ª série do 2º grau, não se graduam.

✓

Podemos encontrar um alto índice de evasão na passagem do 2º grau, para o nível superior, tendo como fator principal o concurso vestibular.

Para somar as deficiências que afetam o sistema Educacional é preciso analisar o que ocorre dentro e fora da escola.

Se a melhoria do ensino é um alvo a ser atingido há que existir uma preocupação com a sua qualidade. Se pretende elevar o rendimento escolar dos alunos, é preciso melhorar as escolas e dar melhores condições de ensino e aprendizagem.

Catarina Ramalho Gonçalves

- Estagiária -

Nº DE ORDEM	AT. VIDAS REALIZADAS E NÃO REALIZADAS.	FATOS DETERMINANTES	OBSER
01	<p>Leitura do livro → Participando pega prática, — A participação política da Mulher.</p>	<p>Para encorajar aos Professores na luta que travaram nas melhores condições salariais.</p>	
02	<p>Particpei da organização da festa em comemoração ' ao dia das Mães.</p>	<p>A diretoria procurou fazer uma reunião com as mães para comunicarem o seu dia com ' saudações.</p>	
03	<p>Assisti a novena, na festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição na noite da ' Escola.</p>	<p>Sendo uma festa tradicional que reúne todos os fiéis católicos.</p>	
04	<p>Confecção de cartaz dando ' boas vindas. 9.9</p>	<p>Ornamentar a Escola.</p>	
05	<p>Leitura da Revista Mundo ' Jovem tema "A mulher e o Sindicalismo".</p>	<p>Mostrar o direito que a mulher Gaucha está conquistando no Sindicato.</p>	

3 - ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO REALIZADAS.

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO REALIZADAS.	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÕES
06	Organograma	Quadro Administrativo ?	✓

2

BOA NOITE, CRISTO

Boa Noite, Cristo.

Termina o dia e a Ti entrego o meu cansaço.

Obrigado por tudo e ... perdão

Obrigado pela esperança que hoje animou os meus passos,
pela alegria que vi nos rostos das crianças.

Obrigado pelos exemplos que recebi dos outros.

Obrigado também pelas pessoas ou circunstâncias que me
fizeram sofrer.

Obrigado, porque naquele momento de desânimo, eu me lembrei
de que Tu és meu Pai, e que me amas infinitamente.

Obrigado pela luz, pela noite, pela brisa, pela comida,
pelo desejo que infundes de superar as dificuldades.

Obrigado, Pai porque me deste uma família e me fizeste
consciente de que sou membro da grande família eterna.

Perdão... por meu rosto carrancudo em algumas horas.

Perdão ... por ter esquecido de que ~~meu irmão~~ não sou
filho único, mas irmão de todos.

Perdão... pela pouca disponibilidade, pela ausência de espírito
de servir.

Perdão... não evite aquela lágrima, aquele desentendimento...

Perdão... por ter aprisionado a Tua imagem de amor, sob mura-
lhas do meu egoísmo, do meu comodismo.

Perdão... porque não soube e não quis dizer-Te sim, a
exemplo de Maria.

Perdão... por aqueles que deveriam pedir-Te perdão e não
decidiram fazê-lo.

Perdãa-me, Cristo e abençoa-me meus propósitos para o dia de
amanhã.

que ao despertar, eu seja invadido de um novo entusiasmo,
de muita esperança.

que o meu dia de amanhã seja contínuo sim, numa vida alegre
e consciente, a serviço do meu irmão.

Boa Noite Cristo. Até amanhã.

ORGANOGRAMA

